

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20221, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA REINASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República

partiu hoje para os Açores
e teve em Santa Maria
uma afectuosa recepção

Com uma radiante manhã de Sol, o Chefe do Estado deu hoje começo à sua visita de oito dias ao arquipélago dos Açores, para onde partiu no mesmo «Super-Constellation» que o conduziu ao Brasil e que o trouxe de regresso à Pátria.

Por determinação do sr. general Craveiro Lopes, a sua partida para os Açores não se revestiu de aparato especial. O aeroporto não foi decorado e não se fizeram convites para cumprimentos. Não obstante, compareceram muitas personalidades a apresentar ao Chefe do Estado os seus votos de feliz viagem.

Alguns minutos antes das 8 e 30, já se encontravam à entrada do edifício principal do aeroporto, a aguardar o sr. Presidente da República em nome do Governo, os ministros da Presidência e das Comunicações, o primeiro dos quais apresentou também ao Chefe do Estado os votos de boa viagem do sr. Presidente do Conselho. Em frente do edifício formava uma companhia de Infantaria da G. N. R. com ban-

deira e banda de musica. Entretanto, pela porta Norte do aeroporto, iam entrando outras personalidades: o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas sr. general Julio Botelho Moniz; os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e das Forças Aéreas, respectivamente, srs. general Lopes da Silva, almirante Guerreiro de Brito e general Costa Macedo; o governador militar de Lisboa sr. general Valente de Carvalho; os comandantes-gerais da G. N. R. e da Legião Portuguesa, respectivamente, srs. generais Afonso Botelho e Cotta de Moraes; o comandante Henrique Tenreiro, pela comissão executiva da União Nacional; o presidente da C. M. L. sr. tenente-coronel Salvação Barreto; o governador civil sr. dr. Mário Madeira; prof. dr. Amorim Ferreira, coronel Esmeraldo de Carvalho, dr. Henrique Cabrita, etc. Igualmente presentes, o director, o

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado com sua esposa e os membros do Governo subindo a escadaria de acesso ao aeroporto

Kruchtchev pretende

organizar com Tito e Mao
um triunvirato para dirigir
o comunismo internacional?

VIENA, 21—Sob os títulos «Tito regressará ao Kremlin?» e «Custará a vida a Kadar», o «Oesterreichische Neue Tageszeitung», órgão dos círculos económicos populistas, comenta, referindo-se a «informações exclusivas provenientes de Belgrado», o recente encontro, em Moscovo, de Kruchtchev com vários dirigentes políticos da Europa Central.

O jornal, afirmando que Kruchtchev quer, de novo, reagrupar o campo socialista, interroga-se sobre o que poderá o «leader» comunista soviético oferecer a Tito.

«Não pode — escreve — oferecer ao chefe do Estado jugoslavo a eliminação de todos os seus adversários dos países satélites. Primeiramente, porque poria em perigo o regime comunista nesses países, e depois porque não lhe interessa, certamente, deixar Tito tornar-se demasiadamente poderoso».

Depois de evocar as relações da Jugoslávia com os vários países comunistas, o «Oesterreichische Neue Tageszeitung» chega à questão húngara: «Pensa-se — declara — que Kruchtchev se vai esforçar, não imediatamente, mas dentro de algum tempo, para realizar na Hungria mutações de pessoas e isso logo que tiver a certeza de não provocar novos incidentes. Não se pode esquecer em Belgrado que Kadar tentou, pessoalmente, tornar os homens de Estado jugoslavos responsáveis pela sublevação popular e por terem apoiado e dificultado os esforços comunistas húngaros visando a reorganização do partido na sua antiga forma».

E o jornal conclui: «Tito regres-

sará às fileiras? Para isso Kruchtchev poderia oferecer-lhe a participação numa constelação de três estrelas do comunismo internacional—Kruchtchev, Mao Tsé Tung e Tito. Mas poderá ou quererá Kruchtchev reunir condições necessárias?». — (F. P.).

Na Síria: uma rocambolesca conjura em que estava implicado um campeão de boxe

BEIRUTE, 21. — Três conjuras disputaram as honras da primeira página nos jornais do Médio Oriente: na Jordânia, dirigida contra o rei Hussein e o seu regime; no Egito, destinada, segundo uma no-

ta oficial, a derrubar o Governo de Nasser; e na Síria, tão pitoresca nos seus pormenores, que um jornal libanês vai ao ponto de lhe chamar «rocambolesca».

Segundo conta a Imprensa síria,

A eterna juventude

e o dr. Paul Niehans

por RAUL RIBEIRO

De vez em quando noticiam os jornais que uma nova terapêutica, posta em prática pelo dr. Niehans — talvez não tão nova como parece — rejuvenesce os tecidos ao ponto de fazer desaparecer as disfunções orgânicas e concomitantemente aspergir de água de juventude o homem que teima em viver. Trata-se da terapêutica por implantação de células jovens ou embrionárias nos tecidos ou parenquimas, modalidade, em certos aspectos, semelhante ao famigerado método de enxertia glandular do dr. Voronoff.

Esta ansia de rejuvenescer a vida a todo o preço já tem sido tema glosado por escritores célebres. O elixir da longa vida e a hipoteca da juventude do corpo, a troca da alma, é uma quimera sempre presente ao espírito humano. Noutros tempos, os processos postos em prática eram pouco mais que ingénuos. Mas hoje, o homem aproveita-se da ciência para conseguir os fins a que se julga com direito sem

o campeão dos pugilistas meios-pesados do Médio Oriente, Adib Dessuki, de origem palestina, teria confessado que recebeu instruções para ir da Jordânia à Síria, a fim de assassinar pelo menos seis personalidades políticas e militares daquele país. Dessuki, qualificado de «Irmão Muçulmano», teria enumerado de bom grado a lista dos seus «pro»: matar os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, o leader comunista sírio, Bertache; os chefes socialistas, Haurani e Aflak, e o coronel Adel Hamid Serraj, chefe dos serviços de Informação.

Devia raptar, por outro lado, oficiais jordanos, refugiados políticos na Síria. A Imprensa acrescenta que, no acto da prisão, Dessuki propôs à Polícia síria regressar à Jordânia, «para liquidar o rei Hussein e certas personalidades jordanas». Uma vez registadas as suas declarações, Dessuki foi posto na fronteira jordana e entregue à Polícia.

Treze arguidos, dos 14 pronunciados, estão em riscos de ser condenados à morte, devido à pre-

Por cinco libras comprou quase um condado

ROCHDALE (Lancashire, Inglaterra), 21 — Um jovem cortador, John Hartle, que trabalha no talho do pai, estava de visita a Carlisle, com um amigo, quando, por brincadeira, resolveu ir assistir ao leilão da propriedade do falecido lord Leconfield, dividida em lotes para maior facilidade de venda. Depois de algum tempo, o leiloeiro perguntou: — «Quem oferece cinco libras pelos prados?». Hartle, apenas para «picar», disse que ficaria com o lote. Mas não houve mais ofertas, e teve de pagar as cinco libras (400 escudos).

Além dos prados, a compra dá-lhe direito a um troço do rio Waver, que os atravessa, perto de Waverbridge, e que dizem ser abundante em trutas. Os direitos de proprietário dão-lhe apenas cinco xelins (20 escudos) de imposto por ano, mas terá de pagar 20 libras (1.600 escudos) de impostos legais, antes de tomar posse da sua propriedade. — (A. N. L.).

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A bordo da fragata «Nuno Tristão» escortada por mais quatro unidades navais o Chefe do Estado seguiu de Vila do Porto para Ponta Delgada

(Continuação da página anterior)

sub-director e o chefe dos serviços aduaneiros do aeroporto. Muitas das personalidades estavam acompanhadas por suas esposas.

A chegada do Chefe do Estado

Eram 8 e 30 em ponto quando o automóvel presidencial surgiu diante do edifício do aeroporto, escoltado por motociclistas da P. S. P. Ouviram-se vozes de comando. A força da G. N. R. apresentou armas e a banda executou o hino nacional, escutado em continência por todos os presentes. Dos populares que se aglomeravam a distância partiram salvas de palmas. O sr. Presidente da República vinha com sua esposa e ajudantes, e envergava uniforme cinzento. Fimda a execução do hino, o sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos dos dois ministros presentes, aos quais se reuniu, pouco antes, o seu colega do Interior sr. dr. Trigo de Negreiros, que acompanharia o Chefe do Estado aos Açores, bem como o comandante-geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha, o director da P. I. D. E. sr. capitão Neves Graça e o presidente dos T. A. P. eng. Melo e Castro.

Depois, o sr. general Craveiro Lopes, ladeado por sua esposa e pelos membros do Governo, dirigiu-se à sala de espera do aeroporto, onde se encontravam os oficiais gerais e as restantes personalidades acima referidas. Enquanto as senhoras repousavam uns momentos na sala das recepções, o sr. Presidente da República ia apertando a mão a todos os presentes e agradecendo-lhes os votos de feliz viagem que lhe formulavam.

Entretanto, a comitiva do Chefe do Estado ia subindo para o avião. Compõem-na os srs. ministro do Interior e esposa; coronel Bento da França, chefe da casa militar; coronel Mário Cunha, comandante da P. S. P.; dr. Amaral Marques, chefe do gabinete do ministro do Interior; capitão João Craveiro Lopes, 1.º tenente Manuel Prado e capitão Octávio Pimentel, ajudantes do Presidente. No aparelho seguiram também os jornalistas Barradas de Oliveira e Ramiro Valadão e o reporter fotográfico Marques da Costa.

Partida entre salvas de palmas

As 8 e 40, o sr. general Craveiro Lopes e sua esposa passaram para a aerogare, onde se ouviu então nova salva de palmas. O avião estava a curta distância. Junto da escada alinhava a tripulação: comandante Durval Ferreira Mergulhão, co-piloto Alberto Cancio Ferreira, navegador Décio da Silva, telegrafista José Santos Serpa, mecânicos Francisco Lourenço e Manuel Martinho; comissário António Ribeiro Lopes e assistentes Maria Vitória Figueiroa e Maria da Conceição Botelho.

Após as ultimas despedidas, a senhora de Craveiro Lopes subiu para o aparelho, seguida de seu marido. Antes de entrar na cabine, o sr. Presidente da República voltando-se para a assistência, agradeceu as palmas que lhe eram dirigidas e fez a continência. Retirou-se a escada e fechou-se a porta da cabine. Os motores roncaram e o aparelho rodou pela pista, a tomar posição para a partida. Poucos minutos antes das 9 horas, o «Super-Constellation» descolava com inteira felicidade, enquanto da assistência partiam novas e prolongadas salvas de palmas. Havia lenços e

chapeus a acenar. Por detrás do vidro da janela do seu lugar, o Chefe do Estado correspondia ainda às saudações e a todos dirigia um sorriso de despedida. O avião tomou altura rapidamente e, momentos depois, perdia-se no espaço de rumo a Oeste. Só então começaram a retirar-se as entidades oficiais e os numerosos populares que tinham acorrido ao aeroporto.

A chegada ao aeroporto de Santa Maria

VILA DO PORTO, 21. — Para quem chega pelo ar, como chegou hoje, vindo de Lisboa, o Chefe do Estado, o que se vê primeiro da ilha de Santa Maria é, como que a romper, entre franjas de espuma alva e cintilante, do esverdeado e revoltoso Atlântico açórico, uma vasta plataforma (a ilha) ora verdejante ora avermelhada — imenso porta-aviões de pedra e de terra — e, em determinado ponto da plataforma, desenhado bem a negro, um «A» enorme e geométrico. A inicial dos Açores. E que são efectivamente em «A» as pistas do grande aeródromo construído pelos Americanos durante a guerra — em 1944 — ao abrigo dos acordos estabelecidos com o Governo português e que, em consequência dos mesmos acordos, deixou de ser militar em 1947, para se transformar então em ponto de escala para quase todas as carreiras de aviões de passageiros entre os Estados Unidos e a Europa ou entre os Estados Unidos e o Norte de África.

Duas mil pessoas, aproximadamente, entre funcionários da Aeronáutica Civil portuguesa, empregados das grandes companhias internacionais de aviação e operários para os quais o trabalho nunca cessa — nas pistas ou nos hangares, na aerogare ou no hotel, no clube do pessoal ou nos bairros residenciais, construídos por bungalós com pequenos jardins, onde desabrocham dalias e hortensias, cercam e isolam — vivem ao redor do aeródromo e para o aeródromo. Foram estas duas mil pessoas as primeiras que aclamaram o Chefe do Estado, quando o sr. general Craveiro Lopes desceu do avião que o trouxe de Lisboa para a sua primeira visita oficial a este arquipélago, a segunda de um Presidente da República, pois a primeira foi a do marechal Carmona, em 1941, há, portanto, dezasseis anos.

Nas varandas do aeroporto pendiam vistosas colgaduras que pareciam engomadas: não soprava a mais ligeira brisa. Raparigas de Santa Maria ocupavam as janelas, segurando pequenos cestos, repletos de flores garridas. Nos dois lados exteriores da aerogare acumulavam-se muitas centenas de crianças das escolas, empunhando bandeirinhas verde-rubras. Junto a elas, vêm as deputações das associações com os seus estandartes. Depois, a massa de povo com bandeiras nacionais, dísticos de saudação ao Chefe do Estado. Muitos, entre a multidão, ostentavam típicos trajes açorianos.

Entretanto, começava a chover o que é invulgar nesta época, em Santa Maria. A chuva caía torrencialmente, mas nem por isso a multidão arredava pé.

A primeira saudação ao general Craveiro Lopes

Da torre do aeroporto seguia-se permanentemente a viagem do «Super-Constellation». Entretanto, o go-

vernador civil de Angra do Heroísmo, eng.º José Luís Abecassis enviava um telegrama, que foi logo transmitido para bordo do «Super-Constellation»:

«Excelentíssimo senhor Presidente da República

«A chegada de V. Ex.ª à primeira ilha dos Açores, em meu nome e no da população do distrito de Angra do Heroísmo, apresento respeitosa saudações e manifesto a V. Ex.ª a nossa grande satisfação por tão honrosa visita».

Depois foram transmitidos também para bordo do avião presidencial telegramas de saudação do governador civil e dos presidentes da Junta Geral do Distrito, comissão distrital da U. N. e da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Finalmente, começaram a ouvir-se os motores do avião presidencial.

O avião presidencial aterrou em Santa Maria às 12 e 29

Eram 12 e 29 (hora de Lisboa) — 10 e 29 locais — e o avião presidencial aterrava neste aeroporto, percorridos os 1.420 quilómetros que separam Lisboa, de Santa Maria, em 3 horas e 37 minutos. O avião deslizou na pista e veio imobilizar-se em frente do edifício da terminal do aeroporto.

Os primeiros cumprimentos ao Chefe do Estado

Assim que o «Super-Constellation» dos T. A. P. cessou de correr na pista e se detiveram os seus motores, defronte do edifício da terminal do aeródromo, quatro individualidades se aproximaram do avião. As primeiras quatro pessoas que, em terra dos Açores, tiveram a honra de apresentar cumprimentos de boas-vindas ao sr. general Craveiro Lopes: o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. dr. Carlos Botelho de Paiva, que veio expressamente para este fim da vizinha ilha de São Miguel, cntem, a bordo do escudador «Sol»; o governador militar dos Açores, sr. general Dário de Oliveira; o comandante da Área Operacional e da Defesa Marítima do Arquipélago, sr. comodoro Oliveira Lima; o presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, sr. José António Velho Baptista Arruda, e o director do aeroporto, sr. Alexandre de Serpa Pinto Negreiros.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes passou revista à guarda de honra, constituída por um contingente de marinheiros desembarcados dos navios de guerra que formam a escolta presidencial. A guarda de honra desfilou, depois, perante o Chefe do Estado.

Na sala principal da aerogare, o sr. Presidente da República, acompanhado do sr. ministro do Interior, recebeu seguidamente os cumprimentos das altas individualidades. Em primeiro lugar, foi saudado pelo ouvidor eclesiástico, rev.º Virgílio Tavares. Depois, pelo chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Vasco da Eira; juiz da comarca, dr. Carlos Vasconcelos, capitão do

(Continua na página seguinte)



O sr. Presidente da República despedindo-se dos oficiais gerais

A eterna juventude

(Continuação da página anterior)

licença de alguém que o superiorize.

Ao ler as notícias que dão conta da nova terapêutica, lembrei-me de um dos livros do escritor inglês Aldous Huxley, «After many a summer», autor de vários outros não menos excelentes, tal o «Jisculido «Brave new world». Todas estas obras contêm uma específica dialéctica, isto é, encerram nas suas páginas algo mais do que lá está escrito, o que constitui, para o leitor a melhor e mais requintada iguaria, e da parte do autor a habilidade suprema de escrever bem e afeioar genialmente a ideia.

Naquele livro de A. Huxley se conta uma cena passada na América e entre americanos. Interfere na acção um único inglês, mr. Pordage. Este subdito britânico foi chamado à América por um industrial milionário, mr. Stoyte, homem já entrado na idade, mas saudosos da sua vida activa, e obcecado pelo pensamento da morte próxima. De mais, o poderoso industrial era dado aos prazeres sexuais, e tentava, por todas as formas, recobrar a sua antiga força genésica.

Este senhor tinha adquirido um jornal íntimo — «Hauverk Papers» — datado do século XVIII, e entregou-o a mr. Pordage, perito filólogo, para decifração. As confissões íntimas pertenciam a um velho grande senhor inglês, que teria inventado um método de rejuvenescimento baseado no modo de viver da carpa, animal que, como se sabe, atinge idade proecta. Pois este velho senhor, autor do diário, mercê da descoberta do modo de vivência do peixe longo vivo rejuvenesceu de tal modo que, a sua insaciável sexualidade o levou a praticar crimes pelos quais foi perseguido. Refugiou-se na cave de uma casa em ruínas, e aí o foram encontrar, cem anos depois, ainda vivo e jovem, mas, por curiosa mutação biológica, transformado em macaco...

Imediatamente mr. Stoyte, o industrial milionário, detentor do jornal íntimo, encarrega o seu médico, dr. Obispo, de estudar o assunto, pondo à disposição deste homem de ciência um magnífico laboratório para estudo das causas

de longevidade das carpas. Diariamente mr. Stoyte ingeria intestinos do peixe matusalém, com resultado magnífico. Sua amante, apesar de tudo, enganava-o com o médico, personagem mefistofélica, sem escrúpulos, dado também a sensualidade. Este dr. Obispo tem como ajudante um jovem, Peter, de nome, que se apaixonou com um amor puro e sincero pela amante do milionário... e do médico, já agora. Despertado de ferocidade sexual, o rico industrial, num acesso de ciúme, mata a tiro o pobre Peter, julgando desfechar contra o médico odioso. Obispo consegue encobrir o crime, mercê de uma boa soma, e enche-se de prestígio pela sua descoberta científica.

Na obra, de que aí fica um resumo, interfere um outro personagem, que parece voltar na cena como figura independente, mas que não desenrola da tese tem, sob certos aspectos, uma importância primordial. Trata-se de um amigo de escola, do milionário Stoyte, erudito autor de estudos sobre os místicos da contra-reforma, e que advoga, para que o homem seja feliz, uma vida diferente da que ele vive nas cidades modernas e tentadoras.

Os misticismo da personagem que Huxley quase isola, é estranho. Lembra, algum tanto, o pensamento existencialista, sem pontos de contacto com o que quer que seja de divino ou superior. Há unicamente um instinto vital que é preciso aproveitar. «O homem é uma corda tensa entre o animal e o super-homem — uma corda sobre o abismo» (Nietzsche). Mefistofelicamente, tudo há a esperar e tudo é possível nos quatro tipos observados: o poderoso (Stoyte), cuja posse de montes de ouro lhe dá a satisfação de todos os seus caprichos, os mais exóticos; o rapaz de, na ansia de não perder as qualidades de gozador, hipotecar a sua pessoa pelo sangue do justo, e comprometer uma sociedade que, tal como está feita, lho consente. O cientista (dr. Obispo), que encarna e simboliza uma ciência sem escrúpulos, e a oferece, interessadamente, à sociedade, imbebe-se por inteiro no cinismo da era que o formou, modelo fiel da comunidade de podre de que é legítimo ornamento. O ingénuo (Peter), «avisar» que ainda conserva no coração a ardência apaixonada e a pureza infantil dos bons sentimentos, mas sente a cada passo dado o pego de lama onde vai afundar-se, sem culpa. O epicurista (amigo de Stoyte), que prega grandes virtudes e aconselha, budicamente, uma existência sem sobressaltos — lei material da felicidade no próprio indivíduo — interesseiro egoísta, associado e pagão, numa colectividade fatalmente regida pelos abutres de Mammon.

Estes processos bio-sociais são sempre perigosos. O alquimista buscava na retorta a droga da perpetuidade. Fausto, o sábio «de todo o saber vivo enjoador», penhorou a alma na mira dos deleites sensuais, mas não mais o «diabo o largou»: «Es meu!», Voronoff falhou, descreditou-se. Vem agora Paul Niehans tomar o passo a velhice. Só Josué conseguiu parar o Sol na l-tura. E venceu porque Deus ordenou.

RAUL RIBEIRO

CASINO ESTORIL

HOJE

OS RITMOS AMERICANOS NA VOZ DE

SANDY STEWART

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL (17 anos)

Constipação

ASPIRINA

dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA



O cigarro Inglês próprio para o seu paladar

De Reszke

FILTER TIPPED

com filtro de pura
lã e algodão — para
maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO

Ponta de cortiça ou marfim

A venda em todo o Paiz

A visita presidencial ao arquipélago dos Açores

(Continuação da página anterior)

porto, comandante Neto Valente; subdirector do aeroporto, sr. Mário Falcão; chefe do Centro de Meteorologia engenheiro Leal Dinis; e outras entidades oficiais e particulares.

Na sala contígua, as senhoras de Craveiro Lopes e de Trigo de Negreiros receberam as saudações das senhoras da alta sociedade de Santa Maria.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis, que acompanhou o carro presidencial até esta vila.

A caminho de Vila do Porto

É, então, outro mundo que surge em contraste com a agitação e o cosmopolitismo do aeroporto. Moderna, moderníssima, mesmo, a estrada que liga a Vila do Porto, mas a paisagem não mudou, ainda — permanece a mesma do tempo em que os aviões não haviam descoberto esta ilha. São vinhedos, campos de milho, hortas humildes, entre muros de pedra solta; são casas de lavradores, térreas, com uma ou duas janelas apenas, mas muito caiadas, como sorrisos na paisagem austera; são velhos portões de quinta, armoriados; são moinhos de vento, nostálgicos; são igrejas de fachada também caiada, mas onde os ornatos barrocos, em basalto, põem a nota característica, inconfundivelmente insular.

De todos os pontos da ilha as populações acorreram à estrada, para saudar o Chefe do Estado. E, entre os homens, as mulheres, as crianças das escolas, com os seus professores e professoras, vêm-se algumas raparigas, frescas e bonitas, com os trajes tradicionais da ilha, hoje em desuso: saias de grande roda, grandes aventuais e, na cabeça, barretes que lembram os dos «vilões» dos autos de Gil Vicente.

Verdura — folhas de faia da terra e de faia do Norte ou incenseiro — e flores de giesta atapeam a estrada, na qual se erguem, de espaço a espaço, arcos triunfais, também de verdura. E toda a ilha rescende a flor de giesta. Vila do Porto é uma povoação humilde, mas que guarda ainda o encanto de algumas lembranças do seu passado — a arcadura ogival de uma porta do convento de São Francisco é coeva dos povoadores do tempo do Infante D. Henrique.

Hoje, porém, Vila do Porto não parece a mesma. Está em festa. E quando o cortejo presidencial chegou ouviu-se uma grande girandola de foguetes e de morteiros, a assinalar um dos dias mais gloriosos, vividos por este povo bem português. A população acorreu, em massa, a saudar o Chefe do Estado, com palmas e vivas.

Duas horas em Vila do Porto

Nos Paços do Concelho, foi o Chefe do Estado saudado pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Baptista Arruda, que lhe apresentou os outros vereadores, assim como algumas das principais individualidades da ilha. Entre estas últimas, um sacerdote, poeta notável, o rev. padre Serafim de Chaves, pároco da Almagreira.

No seu discurso, o presidente do Município começou por dizer:

— Hora de emoção profunda, de alto significado histórico, é para a Ilha de Santa Maria, primeira que o navegador de quatrocentos descobriu e colonizou, o momento em que recebe o Chefe do Estado, viva encarnação da Pátria e da sua unidade. Digna-se V. Ex.ª visitar oficialmente este arquipélago, e trazer-nos o abraço fraterno de todos os Portugueses, particularmente da Metrópole, terra de onde partiram nossos avós, e que tão querida é aos nossos sentimentos, como idealizada e viva ainda no nosso espírito. Têm os Marienses plena consciência do valor do presente momento, revestindo-se, ao receber V. Ex.ª, das suas melhores galas, dos sentimentos de profundo e intenso patriotismo e solidariedade com que sempre acompanharam as outras províncias de Portugal nas horas de esplendor e nos momentos de adversidade e é pela minha descolrida voz, que no cumprimento de um cargo e de um dever honrosíssimos, em nome desta pequena parcela de Portugal, saúdo V. Ex.ª com o veemente e respeitoso entusiasmo que este momento único justifica e impõe.

E concluiu assegurando «que fomos, somos e sempre seremos Portugueses, não havendo distancias

que esbatam nem forças que destruam ou separem o que aqueles factores em nós cimentaram constituindo a unidade indestrutível da Nação».

No meio de novas salvas de palmas, o Chefe do Estado agradeceu aquelas palavras e saudou o povo de Santa Maria.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa, colocada por cima daquela que evoca a visita do presidente Carmona a Santa Maria, em 1941. O acto foi assinalado com uma vibrante salva de palmas.

Depois, o sr. Presidente da República recebeu os cumprimentos das entidades oficiais locais, que desfilaram perante o Chefe do Estado.

O sr. Presidente da República foi depois, a pé, para a Igreja Matriz, onde uma tábuia recorda ainda, na sua pintura ingenua, os assaltos de que a ilha foi alvo no século XVII, da parte dos piratas barbarescos.

Celebrou solene «Te Deum» de acção de graças pela feliz viagem do sr. general Craveiro Lopes o ouvidor eclesiástico da Vila do Porto, rev. padre Virgílio Lopes Tavares. Depois, terminado o «Te Deum» seguiu o Chefe do Estado para o cais, onde vai embarcar para Ponta Delgada.

Encerra-se, assim, o primeiro capítulo da visita presidencial aos Açores. É Santa Maria a primeira ilha que encontra quem vem de Lisboa para os Açores. Foi Santa Maria, por isso mesmo, a ilha escolhida para início da viagem do sr. general Craveiro Lopes. Visita breve, mas nem por isso menos honrosa. Visita breve, mas que nem por isso foi acolhida com menos entusiasmo por esta portuguesa população.

Visita de duas horas, que o povo de Santa Maria nunca mais esquecerá. Santa Maria regressa à sua serenidade e ao seu isolamento de sempre — a este grande silêncio, perfumado de giestas, em que se ouvem apenas os gritos ásperos de

Os estudos científicos do Ano Geofísico

VIENA, 21. — No âmbito da participação austriaca nos trabalhos do Ano Geofísico Internacional, anuncia-se que um grupo de especialistas vienenses se encarregará do estudo das correntes dominantes na estratosfera. Além disso, o Observatório de Kanzelhoehe, na Caríntia, receberá equipamento especial para a observação das manchas solares.

Ao mesmo tempo, o professor austríaco Hoinkes, da Universidade de Innsbruck, foi convidado a tomar parte na expedição americana no Antártico. — (F. P.).

A situação na Hungria Novas condenações

VIENA, 21. — Duas novas condenações à morte e onze penas de prisão, variando entre 2 anos e detenção perpétua, foram proferidas, ontem, por um tribunal de Budapest contra membros de uma associação da Juventude Cristã Hungara.

O «Arbeiter Zeitung», que dá a notícia, informa que os dois condenados à morte, Ferenc Horvath e György Spamberger, são culpados «de tentativas de assassinato de soldados soviéticos e de acções hostis ao regime». — (F. P.).

OUTRA VEZ

os «discos voadores»?

SALISBURIA (Rodésia), 21. — Os «discos voadores» — esses estranhos objectos circulares, que têm sido por várias vezes assinalados voando a grande altura sobre vários pontos da Terra — foram, ontem, vistos na África Central.

Em Copperbelt, a Imprensa informa que são numerosíssimas as pessoas que afirmam ter testemunhado a sua passagem.

Mineiros, comerciantes, desportistas, muitas mulheres garantem que viram ontem os misteriosos objectos em voo sobre a região. — (A. N. I.).

milhares de aves marinhas, as gai-votas, a que aqui chamam garças, e os escarmentos, negros como mel-ros e a que chamam, aqui, cagar-ras, nome que é também, em gíria açórica, a alcunha sorridente dos habitantes desta ilha, a cuja população já não perturbam o sono os roncões dos motores das dezenas de aviões que poissam ou que sobem do aeródromo, a caminho da América, da Europa ou da África.

A chegada a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 21. — Cerca das 17 e 30 horas locais, o sr. Presidente da República desembarcará em terra micalense, no molhe Salazar, onde terá atracado, minutos antes a fragata «Nuno Tristão», vinda da Ilha de Santa Maria, escoltada pelos escoltadores «Sal», «Príncipe», «S. Nicolau» e «Funchal», que constituem uma divisão naval sob o comando do comodoro Luís de Freitas Oliveira Lima.

O aviso «Afonso de Albuquerque» devido a avaria nas máquinas, não pôde conduzir o Chefe do Estado, pelo que permaneceu neste porto. O desembarque do Chefe do Estado será assinalado por duas salvas de 21 tiros — uma disparada de bordo e a segunda do forte de S. Brás.

Inicia-se, nesse momento, a visita presidencial a São Miguel.

Desde o cais n.º 6 até à Praça de Gonçalo Velho, o cortejo presidencial passará entre alas de forças da Marinha, desembarcadas dos navios e do Batalhão Independente de Infantaria n.º 18.

Na Avenida Litoral, a leste da Praça de Gonçalo Velho, o sr. Presidente da República passará revista à guarda de honra, constituída por um contingente do Grupo de Artilharia de Guarnição.

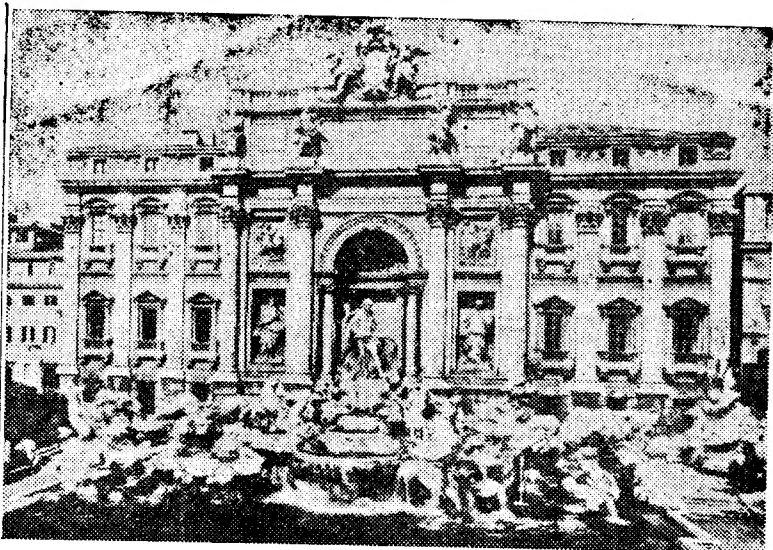
Uma proclamação ao povo de Angra

ANGRA DO HEROISMO, 21. — O governador do distrito de Angra do Heroísmo, sr. eng. José Luís Abecassis, leu hoje de manhã aos microfones do Rádio-Clube de Angra uma proclamação, em que diz:

«Recebem os Açorianos a honrosa visita do Presidente da República, sr. general Francisco Higinio Craveiro Lopes. Partiu o Chefe do Estado de Lisboa, em direcção aos Açores, na certeza firme de corresponder ao desejo que o nosso povo vem acalentando de conhecer, directa e efectivamente, S. Ex.ª, símbolo das virtudes patrióticas que exornam a pessoa do supremo magistrado da Nação. E partiu convicto de vir encontrar, entre nós, aquele povo que mereceu dele as mais elogiosas referências, quando da triunfal visita ao Brasil. De Santa Maria ao Corvo, um frémito de emoções patrióticas avassala os Açorianos. Em cada ilha e em cada distrito suceder-se-ão as mais dignas manifestações de respeito e de carinho pela pessoa veneranda do Chefe do Estado. Todos aproveitarão o presente ensejo para exteriorizar os sentimentos de amor à Pátria, o nosso velho e sempre novo Portugal.

No distrito de Angra, por onde terminará a visita presidencial, os Graciosenses, os Jorgenses e os Terceirenses preparam-se, de alma e coração, para aclamar vibrante e apoteoticamente o Chefe do Estado. Tudo se conjuga para o efeito. Mas de pouco valeriam as exteriorizações pelas ruas e praças engalanadas, pelas estradas juncadas de flores, com o estralejar dos morteiros e com as multidões, que se juntarão, se todos não comunicássemos, com fervor, no preito devido à Pátria-Mãe. Não somos demais para continuar Portugal. Para continuá-lo nestas ilhas abençoadas. Já aqui estamos há quinhentos anos e não há nada que valha mais do que o amor à terra — do que as tradições de um povo que sabe cumprir os seus deveres para com Deus, a Pátria e a Família.

Traz-nos o Chefe do Estado o penhor de que a restauração nacional se operará mais profundamente ainda e a imagem da grandeza do Portugal eterno. Sejam todos como os Portugueses de antanho e não esqueçamos que foram e são os homens de rija tempera, como os antepassados açorianos de S. Ex.ª o Presidente Craveiro Lopes, que mantiveram e fazem Portugal. Aclamemos, pois, o Chefe do Estado e sejamos gratos àqueles que bem merecem da Pátria». — (A. N. I. e Lusitania).



Esta é a famosa Fonte de Trevi, por causa das suas lendas, centro de atracção de milhões de turistas

PEREGRINAÇÕES PELA ITÁLIA

Um inquérito jornalístico

em que os Portugueses foram esquecidos quando se quis saber a razão

porque vão a Roma milhões de estrangeiros

ROMA, Julho. — Em vista do numero sempre crescente de turistas em Itália, que já ultrapassa os dez milhões anualmente, um jornalista de Milão fez um inquérito acerca das razões de atracção que exerce o seu país sobre gente das mais diversas nacionalidades. Eis o resultado a que chegou e que é realmente interessante:

Os Escandinavos afluem porque cansados das suas brumas, estão sedentos do Sol da Itália meridional, enquanto que os Levantinos atormentados pelo Sol e pelo calor, sentem a nostalgia da neve dos Alpes italianos. Os Suíços vêm, enfim, para contemplar a planície e o mar, enquanto que os Americanos desejam assistir aos festivais de cinema e, graças aos seus dólares, podem viver em Itália como milionários.

Holandeses e Belgas são atraídos pelos vinhos e a succulenta alimentação; as Francesas pelo reduzido preço das sedas italianas e pela arte dos sapateiros; enquanto que os Franceses esperam viver algum romance de amor em Veneza, Florença ou Capri, ilha das delícias. Os Ingleses afluem hipnotizados pelos tesouros artísticos dos museus, das igrejas e para visitar os tumulos de Romeu e Julieta em Verona, os de Keats e de Shelley, em Roma.

Os Alemães, constantes invasores desde há quinze séculos, vêm admirar as ruínas de que foram os autores desde as agressões dos seus irmãos, os Visigodos e os Lombardos. Os Sul-americanos e Australianos vêm ouvir cantar. Os Egípcios para tratar do figado (efectivamente no ultimo Verão 23.000 viam tomar as águas de Montecatini) e, finalmente, de toda a parte, chegam em viagem de nupcias, como se a Itália não fosse só o país do Sol, mas também das luas... de mel...

E os Portugueses?

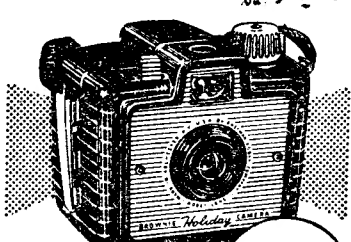
O jornalista milanês esqueceu-se, porém, de perguntar porque visitam a Itália os Portugueses. Vamos nós lembrar-lhe que não é, por certo, pelo Sol, que o temos até para oferecer, nem pela neve, que há na Serra da Estrela. Tão-pouco é pelo mar, pois nos sobra, nem pelos vinhos que temos magníficos, nem pela comida que também sabemos cozinhar. Não somos já atraídos pelas belas sedas de Como, porque subiram imenso de preço, nem pelos sapateiros, porque os nossos são também famosos, nem para ouvir os cantores, visto que os de ópera vão a Lisboa todos os anos. E quanto às tarantelas, temos em compensação o fado... No capítulo águas minerais temos-las todas e boas, embora sem reclamo; e, finalmente, para viagens de nupcias e luas-de-mel dispomos de Sintra, Buçaco, Bom Jesus de Braga e da Ilha da Rocha...

Há, porém, além da arte sublimada, inconfundível, que se admira por toda a Itália, para nós um atractivo superior, decisivo e dominante, a que o articulista não fez a menor referência: a personalidade augusta, inconfundível do Padre Santo Pio XII, chefe supremo da cristandade, que fala a nossa língua e aprecia a nossa terra sempre fiel. Foi o triunfo do Cristianismo que transformou Roma no centro espiritual de todos os crentes, o que lhe dá uma situação única.

É este, sem duvida, o mais universal atractivo, como o provam os milhares de peregrinos que de todo o Mundo acorrem diariamente à Praça de São Pedro, a receber a bênção. Para que não mais se possa dizer «ir a Roma e não ver o papa», ao meio-dia, gentilmente assoma à janela do seu aposento no terceiro andar e abençoa a densa multidão cosmopolita que expressamente aqui vem para delirante e afectuosamente o aplaudir e saudar.

Ver o papa e receber-lhe a bên-

(Continua na 14.ª página)



BROWNIE
Holiday

(fabricado na América do Norte)

Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4x6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.

GANHE 150\$00

Pagamos 150\$00 cada semana

pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Paga detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

As provas de exames nos liceus

Ainda os reparos que suscitaram os pontos para os alunos do 3.º ciclo

Mais uma carta acerca dos exames. Mas esta é uma carta diferente da habitual. Trata-se ao mesmo tempo — supomos — da estreia jornalística de um jovem de 17 anos, aluno, decerto brilhante, do Liceu de Viseu. E o que na sua missiva — réplica aos comentários por nós publicados do sr. Eugénio de Vasconcelos — mais importa não são sequer as ideias amavelmente, mas com firmeza expandidas, aliás quase sempre pertinentes, segundo nos parece, como a revelação de uma cultura, uma segurança e um estilo perfeitamente adultos e de uma já definida personalidade literária. Em boa hora se lembrou de nos escrever o jovem António de Lemos Monteiro Fernandes. Além dos esclarecimentos que traz a uma discussão que tem sido elevada e construtiva, a sua carta é em si mesma um documento valioso e singular, pelas circunstâncias acima apontadas, de poder dialéctico, de inteligência crítica, a que nem falta um grão de espírito e que nos permite gostosamente augurar ao seu autor uma carreira de ensaísta e uma vocação decente.

Sr. director: Assiduo leitor do jornal que V. tão proficientemente dirige, pude saborear há dias, no n.º de 13 do corrente, um artigo subscrito pelo sr. Eugénio de Vasconcelos, acerca dos pontos de exame saídos este ano nos liceus. O referido artigo, publicado em resposta a outro, continha observações sem dúvida sensatas, o que não exclui a existência indesejável de outras, talvez emitidas apressadamente.

Passo a expor: Escreve o sr. Vasconcelos que «as respostas em Filosofia estão certas ou erradas conforme o critério doutrinário do classificador». Evidentemente, o articulista pretendia referir-se a estudos filosóficos mais profundos do que aqueles que no 3.º ciclo dos liceus se fazem...

Infelizmente, a matéria de programa, explanada em compêndios sensaborões, de forma, as mais das vezes, imperfeita e insuficiente, não dá largas a muitas discussões. Basta dizer que a Psicologia espacia monstruosamente metade do ciclo (todo o 6.º ano!), a pretexto de que constitui a matéria mais alicante para jovens de 16 a 17 anos. (Posso contradizê-lo, porque tenho precisamente esta última idade...) E as divisões da Filosofia que podem dar azo a salutar discussão — muito embora dentro de determinados princípios solidamente consagrados — encontram-se comprimidas na outra metade, de modo que a Ontologia, ao menos no compêndio adoptado pelo Liceu de Viseu, ocupa uma escassa meia dúzia de páginas — e pouco mais a Psicologia Racional e a Teodiceia, por exemplo. Assim, é impossível sair dali, tanto para o aluno como... para o professor. Julgo, portanto, poder afirmar que o critério doutrinário do classificador não tem influência importante, no que concerne aos pontos liceais. E faço minhas as palavras do sr. Eugénio de Vasconcelos: «O que sucede em Filosofia sucede em História da Literatura Portuguesa, em História, etc.». Mas já as «traduções de Latim, Grego, Inglês, Alemão e Francês e as respectivas retroversões» sofrem do mal muito bem diagnosticado pelo articulista...

Mais adiante: «Por outro lado, é muito natural e humano que o professor que leva um aluno a exame final... ponha em jogo, ao classificar uma prova escrita, ainda que o não queira, o factor amizade, o conhecimento anterior das possibilidades do aluno, as suas tendências, etc.». Simplesmente, o sr. Vasconcelos não desconhece por certo dois factos, pelo menos teoricamente positivos: 1.º — O professor que leva o aluno a exame final não pode corrigir provas escritas do mesmo aluno; 2.º — As provas escritas são anónimas, para o classificador. E só duvidando da efectividade prática desta última cláusula, é lícito ao articulista concluir o supra transcrito. Porém, então o caso seria outro, e não ficaria em discussão uma questão de critério — mas de honestidade...

E somos chegados à parte mais grave: aquela em que o sr. Eugénio de Vasconcelos discute o ponto de Português do 3.º ciclo. Julgo estar autorizado a responder-lhe, até porque fui obrigado a resolvê-lo em exame.

Sem dúvida, o referido ponto surpreendeu-nos agradavelmente, até no respeitante ao trecho escolhido.

Um unico defeito importante — fundamental, até — se lhe poderia apontar, sem dúvida: a extensão. Na verdade, e como o articulista adiante bem observa, «só a cópia levaria mais da hora e meia consentida». Até aqui, amplamente de acordo.

Todavia, quanto ao conteúdo do ponto, o caso é outro. Queixa-se o sr. Vasconcelos de que «não nos diziam se *Um auto de Gil Vicente* era de Gil Vicente ou de Almeida Garrett». Num aluno do 2.º ciclo, a dúvida seria vagamente compreensível — tendo ainda em atenção o factor nervosismo próprio do exame. Mas num examinando do 3.º ciclo, mesmo vulgarmente preparado, a confusão não tem desculpa. Ou melhor: não se pode atribuir a «raioeira» a «falta de clareza da pergunta». Ainda se o título da referida peça estivesse apenas em itálico, uma obnubilção mental poderia atenuar as culpas do aluno. Mas repare o sr. Eugénio de Vasconcelos que o título saiu entre aspas. Ora «*Um auto de Gil Vicente*» é explicitamente visado no programa, adentro do estudo de Garrett...

E ainda há uma agravante: no ponto perguntava-se por que motivos a referida peça é considerada um drama romântico. Se alguém houve que ignorasse o autor — acredito piamente —, tal facto só significa uma coisa lamentável num aluno do 7.º ano: o desconhecimento total da peça.

Quanto ao III Grupo, o sr. Vasconcelos opina que se manteve «o critério de charada do ano passado, tendo-se escolhido um trecho que não é dos mais característicos do realismo. Foi até extraído dum

livro que o autor... teve pejo de publicar em vida». Pretenderá ignorar o articulista que a «Correspondência de Fradique Mendes» foi publicada em vida (1889-1890), por Eça de Queirós, na «Revista de Portugal»? E que Carlos Fradique Mendes foi dos personagens mais acarinhados pelo autor, até em razão de ter sido o porta-voz dos rasgos baudelairianos do Cenáculo, publicados na «Revolução de Setembro», e ávidamente inspirados nas «Fleurs du Mal»? Evidentemente que não. Faça-lhe esta justiça.

Dizer que o texto não é característico é outra discutível passagem do artigo em questão. Os retratos dos Conselheiros Acácio e Pacheco, personagens algo semelhantes, não são dados noutra tom. E, entretanto, são considerados exemplares gritantes de realismo!... O timbre, afinal, é o mesmo, e extremamente típico em Eça: a seriedade em relação ao ridículo; a magreza proposada de adjectivos; a curta segmentação dos períodos, lacónicos e por isso mesmo impressivos; a rigorosa progressão aritmética na caracterização do personagem; o caricato implícito (nunca explícito) em cada novo aspecto descrito; a apresentação, em suma, do objecto em questão, cientificamente dissecado, ao leitor, para que este conclua e logo sorria — são elementos que não enganam nem dão margem a confusões.

São estes, sr. director, os reparos que desejava fazer ao artigo do sr. Eugénio de Vasconcelos. Lamento apenas que o meu engenho e experiência me não permitissem fazer melhor. E oxalá a minha baixa condição de ex-setimanista liceal não faça transbordar a discussão para fora do mundo das ideias!... — António de Lemos Monteiro Fernandes.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE MOTOCICLETA — Por se ter virado a moto em que seguia na ponte de Frietas, recolheram à sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos vários, Abílio Augusto da Cruz Santana, de 31 anos, funcionário público, e sua mulher, Maria Carolina Várzea Santana, de 29, moradores na Alameda das Linhas de Torres, 103, 3.ª. Ela ficou internada no hospital por estar muito confusa, ele recolheu a casa.

VITIMA DE UMA QUEDA — Maria da Piedade de Oliveira, de 82 anos, que residia no Samouco e que se encontrava no Hospital de S. José por ter sofrido contusões numa queda, faleceu hoje.

DOENÇA SUBITA — Chama-se José Nunes Monteiro, tem 72 anos e é carpinteiro o homem que foi acometido de doença subita ontem, na Avenida 28 de Maio, pelo que se encontra na sala de observações.

CONFERENCIAS

No salão nobre da Casa do Minho, amanhã, às 21 e 30, o sr. Dias Martins pronunciará uma conferência intitulada «Saúde — Alimentação — Cooperativismo» patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Naturologia.

AS INFRAÇÕES DO TRANSITO — A P. S. P. procedeu ontem às seguintes autuações em consequência de infracções às regras do transito:

VEICULOS — por estacionamento irregular, 53; ultrapassagens irregulares, 4; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 4; desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 50; fumos e escape livre, 3; uso desnecessário do sinal sonoro, 13; impedimento da circulação de outros veículos, 9; ciclistas agarrados aos veículos, 1.

PEÕES — por atravessamento irregular, 187; estacionamento irregular nos passeios, 102; menores dependurados nos veículos, 10.

BENEFICENCIA

A secção de beneficência do grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão», presidida pelo sr. António Ferreira de Costa, para festejar o 15.º aniversário daquela colectividade, no próximo dia 28, vai distribuir vestuário e calçado a 33 crianças

pobres, entre as quais uma protegida pelo nosso jornal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrihantados por conhecidas orquestras, realizam-se bailes, hoje, à noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Duas canetas de tinta permanente; um par de óculos de sol; um brinco de fantasia; um sobrescrito com um relatório médico; um pequeno saco com ramagem; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma bolsa de prata com dinheiro; uma quantia; um estribo de pedal de bicicleta; uma carteira com um bilhete de identidade; uma chave da caixa para automóvel; um tampão de roda de automóvel; uma bolsa de plástico com documentos; um véu de senhora; uma carteira com um par de óculos escuros e um porta-moedas com dinheiro; um casaco de malha, de senhora; um vestido de criança; uma cana de pesca; um requerimento; um par de óculos graduados; um par de óculos de sol; dois porta-moedas de senhora; um par de luvas de senhora; uma luva de senhora; e argolas com chaves e chaves de sirnamadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas um embrulho com um calção de banho.

Reunião de mágicos no Jardim Zoológico

Os mágicos de Lisboa (sede na Travessa das Almas) estiveram hoje no Jardim Zoológico. Os mais celebrados e inquietantes ilusionistas da cidade percorreram o parque das Laranjeiras trocando impressões sobre as últimas novidades da magia universal e observando o comportamento dos animais. Entre os mágicos viam-se os mestres ilusionistas Eduardo Relvas, prof. Vaz Velho, prof. Oger, João Maria Barbas Cardoso e Humberto Pereira de Almeida, que se tinham constituído em comissão promotora da reunião.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao contrário do que tem sido noticiado, e segundo informações do Rio de Janeiro, o actor João Villaret, que está ali a obter grandes êxitos, ainda nesta data não tomou qualquer compromisso em referência à sua actuação na futura época de Inverno. Só no seu regresso, o que se deve verificar no próximo mês, estudar-se-á as várias propostas que lhe foram dirigidas.

A companhia brasileira de revistas em digressão pelo Ultramar, só hoje deve fazer a sua estreia no Teatro Manuel Rodrigues. Este adiamento foi motivado pelo atraso da chegada do material de cena e ainda por um acidente que o empresário Giuseppe Bastos sofreu, na sua curta estadia em Luanda.

O elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória terá a seguinte formação: Bibi Ferreira, Teresa Gomes, Anita Guerreiro, Guida de Carlo, Lucinda Amaral, Carmen Mendes, Line Motta, Conceição Gomes, Rita Nobre, Engénio Salvador, António Silva, Humberto Madeira e Barroso Lopes.

Partiu ontem para Espanha o actor Vasco Santana que regressará dentro de 10 dias.

A peça em 1 acto de Almeida Garrett, «Falar verdade a mentira», será apresentada num programa teatral da Radiotelevisão Portuguesa.

A parêlha de baile Yola e Paulo José projecta realizar uma digressão ao estrangeiro, exibindo numerosos do nosso folclore.

A actriz Maria Luíza continua a participar do elenco que, no Teatro Monumental, há-de desempenhar a revista «Musica, mulheres...».

A actriz brasileira Gloria May segue para Madrid, a 15 de Agosto, para se estreiar nos primeiros dias de Setembro numa companhia de revistas do empresário M. Paso.

Dulce de Oliveira

Após um ano de brilhante digressão artística pelo Ultramar português, regressou ontem pelo paquete «Império» a actriz-declamadora Dulce de Oliveira. Contando por êxitos, todas as suas actuações, quer em Angola, quer em Moçambique, representando peças de uma só personagem, e recitando versos dos melhores poetas, fez-se aplaudir, tanto nos teatros como em escolas e liceus. Sensibilizada pela simpatia com que o publico a envolveu, pensa oportunamente, voltar aonde tão carinhosamente foi recebida.

No Império

«A Desaparecida», uma obra-prima de Jahn Ford

No amontoado excessivo de filmes que a cidade de Lisboa vai podendo admirar no decorrer do ano (e que no corrente irá cifrar-se em numero que excede de cem o daquelas que se estreiam em Paris), muitos frequentadores dos cinemas não saberão distinguir os que possuem verdadeira qualidade. Assim aconteceu com o novo filme do Império, anunciado como uma obra de arte cinematográfica e como tal recebido e compreendido, unanimemente. Sem alardes publicitários, o Império continua assim a demonstrar que toda a sua pro-

gramação é de excelente nível, embora sabendo de antemão que uma parte importante do publico se ausenta de Lisboa nesta quadra, ou não vai ao cinema por supor que não verá bons filmes. Pelo menos no Império, não deixam de ter bom cinema. Entre outros, serão projectadas nas próximas semanas, obras de Orson Welles, Vincente Minelli, Stanley Kubrick, Carol Reed, etc.

No São Jorge

Uma reposição inolvidável: «Inconquistáveis»

Há obras que ficam lembradas pelo forte impulso criador com que foram realizadas. «Inconquistáveis», obra monumental de Cecil B. De Mille, pertence ao numero dessas produções, e foi agora apresentada com foros de estreia no S. Jorge. O elegante cinema da Avenida onde, como diz a publicidade, no Verão a Primavera continua no S. Jorge, dada a sua perfeita instalação de ar condicionado e refrigeração, continua, assim, a manter o nível da sua excelente programação.

A crítica salientou o valor espectacular da obra. Aquela visão espectacular que caracteriza a realização de Cecil B. de Mille através de sequências de interesse palpitante em que habilmente se embeliza a história de amor entre uma escrava e o heroi que a libertou.

Red Skelton

foi recebido pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 21. — O actor americano Red Skelton e sua família foram recebidos esta manhã, em audiência privada, por Pio XII, que lhes ofereceu meda-lhas comemorativas do seu pontificado e rosários, dando-lhes finalmente a benção.

O Padre Santo falou durante 30 minutos com o filhinho do cómico, de nove anos, atacado de leucemia, e a sua irmã, de 11 anos, sentados um, à esquerda, e outro, à esquerda do Papa, na sala onde costumam ser recebidos os grandes estadistas e os reis. — (F. P. e A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um deus dormiu lá em casa».

CINEMAS
FIVOLI — «A casa encantada».
SAO LUIS — «Difamação».
POLITEAMA — «Sangue cigano».
EDEN — «Anastasia Romanoff».
SAO JORGE — «Inconquistáveis».
IMPERIO — «A desaparecida».
ROMA — «Escola primária».
ALVALADE — «O caso Paradine».
CONDES — «Sol e touros».
MONUMENTAL — «Flecha sagrada».
TRINDADE — «Com quem andam as nossas filhas».
AVIS — «Gatunos roubados».
JARDIM — «A montanha».
CAPITOLIO — «A furia do desejo».
TERRASSE — «O homem do braço de ouro».
RESTELO — «Um beijo ao morrer».
OLIMPIA — «Ultima cilada».
IDEAL — «Sinal do pagão».
PROMOTORA — «A mão esquerda de Deus».

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sexta-feira, 26 de Julho, às 21.30 horas

Concerto oferecido pela

CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de

FILIFE DE SOUSA

Solista: Germana de Medeiros (canto)

Programa: «Sinfonia n.º 2», de Borodine; «Non só piú cosa son» e «Deh vieni non tardar» da ópera «As Bodas de Figo», (canto e orquestra), de Mozart; «Un bel di, vedremo», da ópera Madame Butterfly (canto e orquestra), de Puccini; «Suite de Danças (1.ª audição)», de Filife de Sousa; «Rapsódia Espanhola», de Ravel.

A distribuição de bilhetes faz-se terça e quarta-feira das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, e quarta e quinta-feira, das 9 às 11.30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho.

NO DIA 1 DE AGOSTO - INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS EM **ALGÉS**
MIGUEL BÁEZ **CHICO** **GREGÓRIO**
LITRI-MENDES-SANCHEZ
D. JOSE' ATAYDE-TOIROS DUMA AFAMADA GANADERIA-PEDRO LOUCEIRO

Vida musical

Musica de Angola

O espectáculo que se realiza no próximo dia 25, pelas 18 horas no Império—com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar—proporcionará ao público a oportunidade de tomar contacto directo com a música de Angola, não apenas com a folclórica—de autêntico sabor genético—mas também com a moderna produção de autores que habitualmente escrevem para canções e orquestras de várias emissoras angolanas.

Dois conjuntos típicos tomam parte no espectáculo: o de Gardá, que alcançou um êxito recente na sua apresentação no Casino Estoril. Uma orquestra dirigida pelo maestro-compositor Jaime Mendes, que regeu a Orquestra de Salão de Luanda, acompanhará os artistas angolanos e metropolitanos que tomam parte no espectáculo. O tenor Luís Pizarra—que tanto êxito alcançou em Angola, para onde partirá logo a seguir ao espectáculo do Império—cantará um numero com musica de José Neves, regente da orquestra dos «Serões para Trabalhadores», da Emissora Oficial de Angola. Outros compositores daquela provincia ultramarina estarão representados no festival, em que se apresentarão alguns grandes nomes da radio metropolitana.

O Festival de Wagner em Bayreuth

BAYREUTH (Alemanha), 21 — Inaugura-se depois de amanhã, com a ópera «Tristão e Isolda», rejuvenescida, de traços e cenários novos, o «Festival de Ricardo Wagner», que dura um mês e se realiza, por tradição, no mesmo teatro de ópera de tijolo vermelho desenhado pelo compositor, nesta cidade.

Os lugares estão todos vendidos para os 27 espectáculos do programa, sinal de que Wagner vai reconquistando aos poucos o favor do povo alemão, que perderá com a era hitleriana.—(A. N. I.).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & S.
Rua do Carmo, 11

CASINO ESTORIL

HOJE
Os ritmos americanos na voz de
SANDY STEWART
pela primeira vez em Portugal
(17 anos)

CAMPO PEQUENO

E AGORA, QUE TAL?!... — NA 5.ª FEIRA, 25, ÀS 22 HORAS

O Campo Pequeno tem a honra de apresentar o mais extraordinário cartel da presente temporada com

8 — TOIROS DE PINTO BARREIROS — 8

para apresentação em Portugal do fenomenal diestro «carabanchelero» que em 7 deste mês se encerrou na Vista Alegre, de Madrid, com 6 Palhas, tendo cortado 4 orelhas e saindo em ombros pela porta principal, e em 18, também deste mês, voltou a encerrar-se com outros 6 Palhas, tendo cortado 2 orelhas por entre o entusiasmo delirante da multidão, isto depois de ter triunfado na Feira de Badajoz, onde cortou 3 orelhas!

Chama-se este espantoso toureiro

Ramón Solano SOLANITO

que alternará em «mano-a-mano» com o novilheiro «puntero» de Portugal

JOSÉ JÚLIO

que já não é só o ídolo de Vila Franca, porque é o ídolo incontestado e incontestável de todo o País aficionado

Nesta extraordinária corrida faz-se e reaparição no Campo Pequeno do grande e valoroso cavaleiro

ALBERTO LUÍS LOPES

que terá como seu alternante o jovem e já notável cavaleiro

PEDRO LOUCEIRO

GRANDES PEGAS PELOS FORCADOS DE JOSE' LUÍS, DE RIACHOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas

A Empresa, no desejo de atrair a «afición» a esta colossal corrida de toiros, resolveu estabelecer uma tabela de preços tão acessível a todo o público, que haverá

ENTRADAS DESDE 12\$50!!!

Para maiores de 12 anos

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.ºs clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte



AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA
as últimas novidades
em SEDAS, ALGODÕES
PARA CAMPO E PRAIA

GRANDE SORTIDO
EM FATOS DE BANHO

20—RUA GARRETT—26
LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ A's 15.15 e 18.15
21.30 (17 anos)
TEL 27179 **DIFAMAÇÃO**
com Ingrid Bergman e Cary Grant
«Primitivos portugueses» — Nuno Gonçalves — Comentário e texto do prof. Reynaldo dos Santos

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme extraordinário
TEL 20768 **ANASTASIA ROMANOFF**
— A ULTIMA PRINCESA RUSSA —
com uma notável interpretação de LILLI PALMER
Uma página verdadeira do drama que ensanguentou a história da Rússia.
(Para menores de 12 anos)

IMPERIO A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(12 anos)
Uma obra-prima de mestre John Ford em Vistavision e Technicolor
A DESAPARECIDA
com John Wayne, Natalie Wood, Jeffrey Hunter e Vera Miles
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
TEL 55131 **FLECHA SAGRADA**
com Rod Steiger e Sarita Montiel
Novamente a pedido do publico, o complemento «Aguarela do Brasil».
— AR CONDICIONADO —

TRINDADE A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Em 2.ª semana de um grande êxito

COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
Em complemento:
ESCOLA DE VAGABUNDOS

ALVALADE A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
TEL 763080 **O CASO PARADINE**
com Gregory Peck — Alida Vali — Charles Laughton — Ann Todd

AVIS A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Um programa sensacional
TEL 47163 **GATUNOS ROUBADOS**
com TOM EWEL e JULIA ADAMS
No programa: PÃO, AMOR E... com Sofia Loren

ROMA A's 15.30 e 21.30 (12 anos)
Programa excepcional
TEL 727778 **ESCOLA PRIMARIA**
com Riccardo Billi — Mario Riva — Lise Bourdin

O MUNDO DO SILÊNCIO

TERRAS O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
TEL 20917 **CUMPLICE DAS SOMBRAS**
A's 21 (17 anos)

ROYAL 21 (17 anos)
Em continuação de estreia, 2.ª semana dum êxito

O TERROR DESCEU A CIDADE
Complemento: «O grande espectáculo»

TIVOLI 4.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
um famoso filme realizado por Alfred Hitchcock
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite

A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)
O Tivoli encerra hoje as suas portas para obras.

POLITEAMA 15.15 - 18.15 - 21.30
A comédia de galhada, onde se ama á bofetada e á dentada, com Jane Russell

SANGUE CIGANO
com Cornel Wilde e Luther Adler
em Cinemascope e em Technicolor
(Maiores de 17 anos)

CONDES A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O grande filme português que todos queriam voltar a ver

SOL E TOUROS
com Ana Paula — Leonor Maia — Manuel dos Santos

SAO JORGE A's 14.45 - 18.00 e 21.30 (12 anos)
Uma reposição inolvidável
OS INCON-QUISTAVEIS
com Gary Cooper—Paulette Goddard
A obra de CECIL B. DE MILLE
Technicolor

ODEON A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
TEL 26283 **UM SALTO PARA A VIDA**
com Cosetta Greco e Marcello Mastroianni
Complemento: «CHUVA», com Rita Hayworth.

TERRAÇO CAPITÓLIO A's 21.30 (17 anos)
O vigoroso filme
A FÚRIA DO DESEJO

com JENNIFER JONES
A's 22.45: O engraçado e original filme em Cinemascope: **PARAGEM DE AUTOCARRO**, com Marilyn Monroe.

RESTELO A's 21.15 (17 anos)
TEL 610375 **UM BEIJO AO MORRER**
Cinemascope
c/ Robert Wagner

ZINEMA IDEAL A's 21.15 (12 anos)
SINAL DO PAGÃO

A ÁRVORE DA FORTUNA
A's 21.30 (17 anos)

ESPLANADA PORTUGUESA VENTO SELVAGEM GARDENIA AZUL

PAVILHÃO PORTUGUES A's 21.30 (17 anos)
MARABUNTA A MONTANHA VERMELHA

LIZ A's 21.15 (17 anos)
TEL 48560 **UM BEIJO AO MORRER**
Cinemascope SAMOA
(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL PRIMAVERA EM PARIS
As 21.30 (17 anos) c/ Christine Carère

Piscinas-Praia das Maças

BOITE—RESTAURANTE CONCHA

A mais bem frequentada do triângulo turístico

TELEF. 090067

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE Campeonato de Lisboa

O campeonato regional de handebol por equipas de sete prosseguiu hoje, de manhã, tendo-se disputado os seguintes jogos:

No campo do Ateneu da Madre de Deus efectuou-se só um jogo, tendo o Sporting A marcado pontos pela falta de comparação do Liberdade F. C., que era o outro encontro marcado para aquele campo.

SPORTING A, 6-MONTE PEDRAL, 6 — Jogo disputado com bastante animação. O Sporting chegou ao intervalo a ganhar por 4-2, mas a equipa do Monte Pedral, revelando grande energia e muito entusiasmo, impôs o empate.

Em Paço de Arcos:

BENFICA, 11-BELENENSES, 5 — Ao intervalo, Benfica, 5-0. O resultado ajusta-se ao desenrolar da partida. No entanto, na 2.ª parte os azuis deram melhor réplica.

PAÇO DE ARCOS, 7-GLÓRIA, 1 — Ao intervalo o Paço de Arcos ganhava por 1-0. A equipa do Glória ofereceu nítida resistência durante o primeiro tempo. Na segunda parte os donos da casa melhoraram e puderam atingir o final com uma marca um tanto punitiva em relação ao jogo desenvolvido pelo Glória.

ORIENTAL, 12-RIO DE JANEIRO, 0 — Na primeira parte, 6-0. A equipa do Oriental derrotando o mais fraco adversário do torneio não teve dificuldade em atingir uma marca volumosa. Saliente-se, contudo, o brio que os rapazes do Rio de Janeiro demonstraram em toda a partida e no segundo tempo algumas intervenções mereciam melhor sorte.

Campeonato de handebol de 11

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de handebol de 11 da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (distrito de Lisboa). Os dois desafios realizados tiveram os seguintes desfechos:

F. N. T. M.-B. L. Açores ... 10-8

Lisgás-C. Condes ... 10-3

VOLEIBOL

O Campeonato Nacional disputa-se em Espinho em 26, 27 e 28 deste mês

A Federação Portuguesa de Voleibol marcou para os dias 26, 27 e 28 deste mês, no ringue de patinagem da Associação Académica de Espinho o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Depois do sorteio foi elaborado o calendário da prova, que é o seguinte:

Dia 26, Futebol Clube do Porto-Sporting Clube de Portugal, às 21 e 30 h.; Sporting Clube de Espinho-Sport Lisboa e Benfica, às 22 e 30 h.

Dia 27, Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube de Espinho, às 21 e 30 h.; Sport Lisboa e Benfica-Futebol Clube do Porto, às 22 e 30 horas.

Dia 28, Sport Lisboa e Benfica-Sporting Clube de Portugal, às 21 e 30 h.; Sporting Clube de Espinho-Futebol Clube do Porto, às 22 e 30 horas.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa de Voleibol, cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

I Divisão (reservas):

Belenenses-C. D. U. L. 0-3

II Divisão

Atlético-N. Ginástica 0-3

Desporto corporativo A Robbialac ganhou o campeonato nacional de handebol de sete

PORTO, 21—(Pelo telefone)—No campo do G. D. Ferroviários de Campanhã disputou-se hoje de manhã a final do campeonato nacional de handebol de sete, sendo adversárias as equipas da Robbialac (Lisboa) e dos Ferroviários de Campanhã.

A partida foi muito bem disputada, tendo terminado com a vitória da Robbialac, por 7-6, com 4-2 ao intervalo. Desta maneira, os lisboetas juntaram ao título regional o nacional.

O festival de ginástica no Pavilhão de Desportos do Porto

PORTO, 21. — O Pavilhão dos Desportos voltou ontem à noite a ter uma enchente por motivo do festival de ginástica, organizado pelo Ginásio Halter do Porto, com a patrocínio do Governo Civil do Porto.

Demonstra-se assim — e uma vez mais — a utilidade daquele recinto, que, ao contrário da opinião de muitos, não se enche só com campeonatos mundiais de hóquei em patins. Manifestações desportivas e de arte que ali se realizaram depois do ultimo campeonato, tiveram sempre larguíssima afluência.

Participaram no festival várias classes de ginástica do Ateneu Comercial de Lisboa, Sport Clube do Porto, Académico F. C., Grupo Desportivo do Bairro de S. Roque da Lameira, F. C. do Porto, Ginásio Halter do Porto e o individual Guilherme Bastos. Embora anunciados no programa, não estiveram presentes devido a um acidente ocorrido durante a vinda para esta cidade, os elementos das equipas do Instituto de Cultura Física e do Lisboa Ginásio Clube.

Entre outras entidades da cidade encontravam-se presentes os srs. dr. Elisio Pimenta, governador civil; general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; comandante João Pais, chefe do Departamento Marítimo do Norte; comandantes das unidades militares do Porto, etc.

Depois da entrega de medalhas aos campeões nacionais de pesos e halteres, António Araújo Leite (leves), Manuel Lago Barbosa (médios), e António da Rocha Torres Vilas (meios-pesados), pelos representantes da Federação Portuguesa Atlética e Luta que, expressamente se

deslocaram para esta cidade, iniciou-se o festival com a exibição de várias classes de ginástica pelos diversos clubes, seguindo-se-lhe, sempre com o interesse do público, exibições de judo por elementos do Académico, de luta greco-romana por atletas do Ateneu Comercial de Lisboa, tentativas de «records» de halterofilismo e por fim, exibições de culturismo.

A iniciativa do Ginásio Halter do Porto merece parabéns pelo interesse que suscitou aos vários milhares de pessoas, parabéns que se devem estender ao Governo Civil como patrocinador da iniciativa, a qual não só serviu de propaganda para a expansão da ginástica, como também para incitar as diversas entidades a terem o Pavilhão dos Desportos em mais franca actividade, com manifestações de todos os géneros.

TIRO AOS PRATOS

José Guedes ganhou a «Taça de Portugal»

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputaram-se hoje mais duas provas de tiro aos pratos.

A primeira foi destinada à «Taça de Portugal», a 20 pratos e a ela concorreram 28 dos nossos melhores atiradores. Após uma luta renhida estabeleceu-se a seguinte classificação:

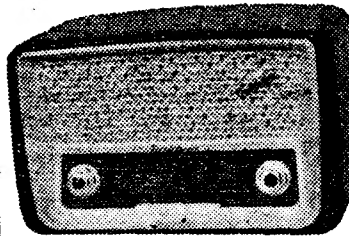
1.º, José Guedes, do C. P. T. C., 20/20; 2.º, Fernando Bélar, do C. P. T. C., 29/30; 3.º, Filipe Lobo, de T. Vedras, 28/30. A seguir classificaram-se em 4.º ex-aequo, António de Meneses (Santarém), Fernando Santos, António Carvalho Monteiro, Gui de Valeflor e dr. M. Teles de Carvalho (todos do C. P. T. C.) e Augusto Bastos (Santarém), com 18/20.

A hora a que fechamos esta notícia, está a disputar-se a prova «Grande Handicap do Sul», em 75 pratos (25 em cada pranchada). Estão inscritos os melhores atiradores, devendo a prova prolongar-se até ao fim da tarde.

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluída Esc.: 2.280\$00

Leiam o jornal humorístico

fixe

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS

COMMER

CONDE BARÃO, L.ª — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA



Um bom banho de mar é a mais agradável atracção desta época de calor — mas, para os mais encalmados, não basta o simples contacto com a água, e uma bebida saborosa ainda constitui complemento indispensável do apetecido refrigério. O dia de hoje, com o mercurio do termómetro a rondar as alturas, levou meia Lisboa a procurar as praias dos arredores com uma ansia que levava o ímpeto de uma boa semana...

A Bélgica comemorou o seu Dia Nacional

Cememorando a Festa Nacional da Bélgica, houve hoje missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses, sendo celebrante o rev. belga Garin, que proferiu uma patriótica alocução.

Faziam de fundo do altar-mor duas grandes bandeiras daquela nação, estando presente a bandeira dos combatentes da Grande Guerra. Além do embaixador da Bélgica em Lisboa e de sua esposa, compareceram também todo o pessoal da embaixada e do consulado e muitos membros da colónia belga.

Novo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários da Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 21. (Pelo telefone). — Os Bombeiros Voluntários deste concelho encontram-se em festa, por motivo da benção de um novo pronto-socorro.

De manhã, houve toque de alvorrada e a cerimónia do izar da bandeira na fachada do quartel. Seguiu-se uma romagem ao cemitério local, onde foram expostas flores nas campas dos sócios, beneméritos e bombeiros da corporação.

A's dez horas, houve missa, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, sufragando as almas de bombeiros e do benemérito Luis da Costa Proença.

A's 15 e 30, o rev. João Evangelista de Jesus Matos benzeu a nova viatura, que percorreu depois as principais ruas da localidade.

Ao fim da tarde haverá sessão solene, com a presença de várias entidades.

Vida religiosa

Cardeal Piazza

Por via aérea, é esperado em Lisboa, no próximo dia 13 de Agosto, o sr. cardeal Adeodato Piazza, secretário da Sagrada Congregação Consistorial, que vem presidir às cerimónias do Congresso da Ordem Terceira do Carmo e inaugurar a Casa de Retiro do Beato Nuno Álvares, em Fátima.

Aquela purpurado será hóspede do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e durante a sua permanência em Portugal, até ao dia 18, fará diversas visitas oficiais.

Travessia do Atlântico em 8 horas

por dois aviões americanos

MYRTLE BEACH (Carolina do Sul), 21. — Seis aparelhos de reacção do modelo «F-100», partiram da base aérea desta cidade, ontem de manhã, e chegaram a Sidi Slimane, em Marrocos, depois de atravessarem o Atlântico em 8 h. 17 m., sem escala. Cobriram assim 3.654 milhas marítimas.

Os aviões foram abastecidos, a meio do caminho, por aviões-cisternas KB-50 capazes de abastecer três caças ao mesmo tempo. — (F. P.).

Desporto no estrangeiro

Pancho Gonzalez vencedor em Forest-Hills

FOREST-HILLS (Nova York), 21. — No Torneio dos Campeões, Tony Trabert bateu ontem Lew Hoad por 6-4, 10-12, 6-2, 3-6 e 6-3. Por seu turno Pancho Gonzalez derrotou Pancho Segura por 6-4, 6-3 e 6-4.

A derrota de Hoad e a nova vitória de Pancho Gonzalez garantem a este ultimo a vitória final deste torneio de ténis para campeões, organizado por Jack Kramer. Hoje a tarde Lew Hoad jogará contra Pancho Gonzalez, mas este «match» já não poderá modificar o resultado final. Ontem, à noite, a classificação geral era a seguinte: 1.º, Pancho Gonzalez, 4 vitórias; 2.º, «ex-aequo» Sedgman e Hoad, 2 v. e 2 d.; 3.º, «ex aequo», Rosewall e Trabert, 2 v. e 3 d.; 4.º, Pancho Segura, 1 v. e 3 d. — (F. P.).

Uma vitória do ciclista Leandro Faggin

FLORENÇA, 21. — O ciclista Leandro Faggin é o novo campeão profissional de «perseguição», por ter vencido Mino de Rossi nas finais ontem disputadas.

O tempo de Faggin foi de 6 minutos e 24 segundos, a uma média de 46,805 quilómetros.

Nas provas de velocidade, em amadores, G. Pesenti, com 12,4 segundos nos ultimos 200 metros, venceu A. Gasparella, obtendo o título nacional. — (A. N. I.).

Outra vitória do cavalo «Round Table»

INGLEWOOD (Califórnia), 21. — O cavalo «Round Table», que tem ganho as principais corridas desta época, venceu ontem, em Hollywood Park, o prémio principal, no valor de 115.400 dólares — cerca de 3.400 contos.

Com esta vitória «Round Table» ficou a ser o puro-sangue de 3 anos que maior numero de prémios ganhou numa só época. — (A. N. I.).

O pugilista Kawula derrotou E. Figueiroa

HOLLYWOOD, 21. — Três mil e trezentos espectadores assistiram ao combate entre o pugilista norte-americano Pete Kawula e o mexicano Ernesto Figueiroa.

Depois de ter derrubado o mexicano por duas vezes no mesmo assalto, Kawula foi declarado vencedor, aos pontos, no final dos 10 assaltos previstos.

Figueiroa iniciou o combate como favorito. — (A. N. I.).

12 milhões de cruzeiros pela transferência de Dida

RIO DE JANEIRO, 21. — Segundo afirmou o presidente do Clube de Futebol Botafogo, o clube espanhol Valência pretendia a transferência do jogador Dida, por 6 milhões de cruzeiros, mas o Botafogo só estaria disposto a cedê-lo por 12 milhões. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico

fixe

DESSPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Pedro de Almeida e a equipa do Sporting figuras salientes na primeira ronda da «Taça Dr. Fernando Amado»

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, que tem vindo a desenvolver uma actividade muito interessante, principalmente, na presente temporada, está a disputar-se um torneio inédito nas pistas de Alvalade, que continuam a ser, sem dúvida, as preferidas para a conquista das melhores «marcas» e «tempos». Este torneio merece o aplauso de todos os adeptos da modalidade, pois serve magnificamente a propagação, os clubes, os atletas, os dirigentes, numa palavra o atletismo português. Dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», autor do trabalho excepcional denominado tabela portuguesa (sistema racional) para classificar as «performances» atléticas, interessou vivamente os atletas e os clubes, acorrendo os primeiros em grande numero e os segundos na sua quase totalidade.

Desta forma, foi-nos dado observar, já na primeira ronda, magníficas provas, com resultados excepcionais; principalmente, em saltos em comprimento, corridas de 800 metros, salto á vara e lançamento do peso-martelo. Em todas estas provas os vencedores obtiveram as velhas marcas da época, sendo de salientar, no entanto, aquela que Pedro de Almeida, do Sporting, conseguiu, no salto em comprimento, 7,09 metros, marca que bateu o «record» da sua categoria (junior), mas que não pode ser homologada, por ter sido obtida em competição com atletas da categoria superior (seniores). Apontou-se ainda que Pedro de Almeida efectuou mais um salto que batia também o «record» nacional dos juniores (6,97 m. contra 6,92 metros).

Nos 800 metros, dois atletas estiveram a grande altura — Hélio Duarte, do Benfica e Armando Chaves, do Sporting. Ambos realizaram uma prova admirável, ficando, no final, separados apenas por um décimo de segundo. Os «tempos» verificados consideram-se os melhores da temporada, portanto muito próximos do «record» nacional, que pertence a José Camêira, com 1 m. 54,2 s. Devemos dizer que Hélio Duarte ficou a 3/10 de segundo daquela marca e Armando Chaves, a 4/10.

No salto á vara, a luta entre Fernando Marques, do Sporting, e Roberto Durão, do C. D. U. L., voltou a entusiasmar o publico, decidindo-se, desta vez, a favor do spor-

tinguista, que ainda tentou, como Roberto Durão, na reunião com os Americanos, bater o «record» de Portugal (3,70 metros, de Fernando Boaventura, do Sporting), falhando, todavia, os três ensaios, por falta de poder. Na verdade, a prova do salto á vara é esgotante e só pode ter êxito quando o atleta possui poder físico!

Os nossos lançadores do martelo estiveram bem, obtendo marcas de valor, a ter em conta, principalmente, a de Eduardo Albuquerque, (48,26 m.) do Benfica, que ficou muito próxima do «record» nacional (49,34 m.) que é sua pertença. Manuel da Silva, do Sporting, em melhoria, deu-nos já ensejo para um apontamento grato: está conquistando a sua boa condição física, o que é muito importante, pois há que ter em linha de conta a sua selecção para o Portugal-Espanha.

Depois de verificarmos que os atletas marcham para um plano de maior evidência, buscando, todos eles ou pelo menos quase todos, a «forma», analisemos o torneio através dos números, indicados que exprimem na sua essência o que foi a competição.

Assim, nos 400 metros barreiras, com a intervenção de quatro atletas (dois do Sporting e dois do Benfica), a pontuação final «cafu» para o lado dos «leões» — 1.596 contra 1.588, do Benfica.

Nos 200 metros, com seis atletas á partida, não houve predomínio nem dos «leões» nem dos «encarnados». Ambos somaram 1.500 pontos cada, contra 1.385 do C. D. U. L. Apontou-se a boa corrida da Valentim Baptista, do Sporting, que venceu Fernando Castro, do Benfica.

Nos 800 metros, o Sporting voltou a ter melhor pontuação final, pois somou 1.668 contra 1.634 do Benfica, 1.023 do C. D. U. L. e 757 do Belenenses. O jovem Albino Neves é que decidiu a prova a favor dos «leões».

Nos 5.000 metros, o Benfica perdeu o concurso de Alberto Xavier, que lhe daria uma boa pontuação, devido a uma indisposição física daquele atleta. Com este acidente, a corrida perdeu todo o seu valor numérico. Os «leões» somaram 1.529 contra 1.222 do Belenenses e 863 do Benfica.

No lançamento do peso, os «encarnados» registaram a primeira vitória da ronda, somando 1.535 pontos contra 1.480, do Sporting, 1.206 do C. D. U. L. e 550 do Belenenses. A conquista da segunda e terceira posições deram ao Benfica a melhor pontuação.

Nos 3.000 m. obstáculos, o Benfica repete a proeza ganhando melhor pontuação apesar do primeiro classificado ser do Sporting — Joaquim Ferreira. Assim, os «encarnados» obtiveram 1.649 pontos, contra 1.594 do Sporting e 679 do Belenenses.

No lançamento do martelo os benfiquistas mantêm a primazia, alcançando 1.583 pontos, contra 1.431 do Sporting.

Com o salto em comprimento os «leões» voltam a somar melhor pontuação: 1.717 pontos contra 1.689, do Benfica, 1.322, do Belenenses e 729, do C. D. U. L.

No salto á vara, a presença «leonesa» faz-se sentir, obtendo os sportinguistas 1.553 pontos contra 1.530 do C. D. U. L. e 637, do Benfica.

Por ultimo, na estafeta 4x400 metros, os «leões» fecham a ronda com uma boa vitória, somando 812 pontos contra 775 do Benfica e 650 do Belenenses.

No final desta primeira ronda temos, portanto, no total:

SPORTING, 14.880 pts.; BENFICA, 13.453 pts.; UNIVERSITARIOS, 5.873 pts.; BELENENSES, 5.180 pontos.

Na jornada desta tarde efectuar-se-ão outras 10 provas, todas elas de muito interesse.

Não há dúvida de que o torneio se está tornando um êxito.

ÚLTIMOS ECOS DA VOLTA À FRANÇA

Ditos e mexericos da prova

por ROB TOUTCOURT

PARIS, 21. — A's 16.44 h., ouviu-se um tiro de pistola. O Parque dos Príncipes, a abarrotar de gente, quedou-se silencioso. Depois, foi um grande, interminável clamor. O pelotão entrava na pista rosada que hora e meia mais cedo uma violentíssima carga de água tornara impraticável.

Com as camisolas verdes dos italianos á cabeça, 55 corredores estirados na pista, iniciam os ultimos 500 metros dos 4.665 kms. que a 44.ª Volta á França comportou. Apenas, o espanhol Morales, atrasado por avarias da máquina, não conseguiu chegar ao mesmo tempo que o camisola amarela ao Parque dos Príncipes.

Pela primeira vez assiste-se a um «sprint» monumental, estando em causa a vitória da etapa, uma das mais almejadas.

Alguns assistem. Le Diasse é um deles, entre os que fecham a marcha, tendo na cabeça um boné de carteiro que um colega lhe ofereceu em Vendôme. O publico excita-se, aplaude. Mas, de repente, ouve-se um grito de aflição. Uma «péga» acaba de atirar vários corredores por terra. E enquanto que Darrigade, terminando esta Volta como a tinha começado adjudica a vitória, são levantados do chão Defilippi, ferido na fonte esquerda, Hoorelbeke, tocado em várias partes do corpo, Tosato com os cotovêllos muito escaravrados, Picot, pela sua parte, com a cara ensanguentada, perdeu os sentidos. Felizmente, soubemos pouco depois que nenhum dos ferimentos tinha gravidade.

E enquanto que a sr.ª Picot, extremamente pálida, chorava de afli-

ção, iniciava-se o cerimonial tradicional dos fins da Volta á França.

Mal Jacques Anquetil pôs pé em terra, foi rodeado por uma centena de pessoas. Umas queriam saber as suas impressões, outras procuravam tirar a «fotografia histórica», outras ainda, cujo papel a desempenhar ninguém conhece, empurravam-se, pizavam-se acotovelavam-se... Um homem, que a comoção pusera cor de tomate, lutava com mais ardor de que todos os outros. Não dizia uma só palavra. Mas o olhar era deveras eloquente. Queria aproximar-se do Jacques, seu ídolo. Com efeito, o sr. Anquetil, esquecendo-se dos seus morangueiros, deixando Quincampoix, veio ao Parque dos Príncipes. E ali, 100 pessoas pelo menos estavam a impedir de abraçar o seu rapaz! A certa altura, deu-nos a impressão de que ia chorar... Mas, de repente, o grupo desarticula-se. E' preciso que o vencedor da 44.ª Volta á França vá á tribuna, receber as congratulações oficiais. O sr. Anquetil aproveitou a grande oportunidade. Arredonda as costas e com os grandes ombros abre caminho. Finalmente, chega ao pé do filho a quem, na mesma altura, entregam um telegrama do Presidente da Republica, René Coty.

«Bravo, caro concidadão da Normandia, para si e para a sua equipa. Dou-lhe os parabéns, muito cordialmente».

O cidadão do Havre, René Coty, declara-se com aquelas palavras encantado com o triunfo do cidadão do Ruão, Jacques Anquetil.

Depois, a banda executa a Marselhesa. Mal findam as ultimas notas, o publico que enche o estádio lança nova onda de aclamações.

A's 16.58 h., enfim, Jacques, de que a cara mais corada de que é costume atesta bem a emoção, consegue isolar-se uns instantes. Chegou a hora da Volta de Honra. Primeiro, dá a impressão de que não se atreve a dar largas á alegria. Roda devagar, sorrindo amavelmente a todo aquele mar de gente que o aplaude. Depois, enche-se de coragem. Larga o guidador e, erguendo os braços, acena com o enorme ramo de gladiolos rubros em que um grande laçarote de fita amarela põe uma mancha garrida. Mas o gesto é de pouca duração. Jacques volta a ser o que sempre é. Encosta ao ombro as flores da vitória.

Mas a Volta de Honra finda. Jornalistas, repórteres da rádio, fotógrafos, ainda precisam muito dele: «Não, não tinha a mais pequena ideia de ganhar a Volta, quando alinhei, em Nantes». «Sim, esta vitória dá-me grande alegria...» «Devo muito a Darrigade e a Marcel Bidot...» «Agradeço também a todos os meus co-equipistas». A pouco e pouco, fomos sabendo o que ele pensava, na hora da vitória.

Isto só viria a findar 33 minutos mais tarde, ás 17.31 h., precisamente, hora em que, por fim, lhe permitiram sair do Parque dos Príncipes.

Mas, entretanto, outras vedetas da Volta á França eram convidadas para a Volta de Honra.

Jean Forestier, 4.º da classificação geral e vencedor da classificação por pontos, segue Anquetil na ordem das apresentações. O seu ramo de flores, tão bonito como o do grande vencedor, tem uma fita verde, é claro.

Depois, há novo silêncio. Executa-se o hino italiano em honra de Gastone Nencini, Rei da Montanha. Nencini ergue os olhos para o céu onde um avião pequeno faz evoluções. A seguir, por sua vez, encontra-se isolado no grande anel de cimento, acompanhado pelos olhares de 35.000 espectadores.

Sucede-lhe Nicolas Barone. Foi eleito o mais combativo da Volta. Distinção bem merecida porque, depois de ter combatido os adversários, lutou contra a pouca-sorte, contra o sofrimento, contra a sua própria vontade. Durante mil quilómetros, não pôde sentar-se na bicicleta. Ontem, finalmente, conseguiu descansar por instantes de pedalar de pé. Aproveitou esta «abertura» para atacar. Muito comovido, Barone nem chegou a reparar em que o publico lhe fazia uma ovação quase igual á prestada a Jacques Anquetil. «E' verdade que me aplaudiram muito?», perguntou á

saída do estádio. Os pais e a noiva tão comovidos como ele, confirmaram-no.

Seguiram-se, um após outro, Marcel Janssens, Adolf Christian, o pequeno dentro da camisola escalete da equipa suíça, Loroño, Wil van Est, Dotto, primeiro regional Thomim, o mais azarento. E todos foram ovacionados.

Ouviram-se novamente a Marselhesa. Anunciava a vitória da equipa de França na classificação por equipas. Marcel Bidot estava diante. Tinha razão. No ano passado, por esta época, foi muito injustamente vaiado. Desta vez, te-palmas. Ficámos contentes por e-pois sabíamos que a recompensa era merecida e não menos apreciada.

A cerimónia findava. Todas as equipas, algumas mais de que e-queléticas, haviam tido a sua parte das aclamações. Os rapazes e estrada devolviam o terreno aos a-pista. Bobet estava presente. Ni-quém soube se tinha saudades e-1953, 1954 e 1955...

Van Strenberger, campeão o-mundo, passava, no meio de toda aquela gente, desapercibido. E-viêre sorria-se. Espera a sua hora.

Pelo tunel, «Os da Volta á França» seguiam para o sector dos co-redores. Million não cederia po-nada desta vida a lanterna vermelha com que o presentearam.

E, acompanhando os ciclistas, paramos na sua maneira de andar bizarra — depois de tanto pedalar, parece que não sabem pôr os pés no chão...

Esgrima

A equipa do Centro Nacional de Esgrima foi a vencedora da taça «Conde de Lavradio»

Terminou com a vitória da equipa do C. N. E. a prova de espada por equipas de quatro atiradores: que a mesma Sala organizou em homenagem ao decano dos esgrimistas portugueses, sr. conde de Lavradio.

A expectativa fornecida pela constituição das equipas do Sporting e do Centro que valorizaram os seus quadros com a inclusão de categorizados elementos da antiga Sala de Armas «Carlos Gonçalves» deu especial interesse ao preliminarmente no encontro entre as feridas equipas.

O expressivo triunfo, por 11-4 alcançado neste encontro pelo Centro justificou amplamente a sua classificação.

Com a presidência de juria a cargo de Veiga Ventura, Fernando Pereira, Reinaldo Monteiro e Bianchi Vilar foram estabelecidos os seguintes resultados:

1.º Centro Nacional de Esgrima (2 vitórias colectivas, 1 derrota, 29 vit., individuais, contra 19 derrotas) — Mário Mourão, Alvaro Pinto, Pinheiro Chagas, D. António Lavradio e eng.ª Oliveira e Sousa.

2.º Sporting Clube de Portugal (2-1 e 26-22) — Carlos Dias, Valente Borrego, eng.ª Correia Pereira, cap. Margalho Soares.

3.º Clube «Shell» (1-2 e 21-27) — Rui Santa Barbara, Manuel Peixoto, Tomás Baltasar e Amado Fernandes.

4.º Centro Desportivo Universitário de Lisboa (1-2 e 20-28) — 1.º tenente António Jovet, tenente António Marquilhaes, dr. J. Santos Silva, alferes Orlando Azinhais e Chico Rodrigues.

Hóquei em patins
O Campo de Ourique, finalista do regional de juniores

Com o encontro Campo de Ourique-Paço de Arcos, disputado, esta manhã, no ringue de Campo de Ourique, terminou a segunda fase do campeonato regional de juniores de hóquei em patins.

A despeito do empate a duas l-as verificado, o Campo de Ourique ficou apurado para a final que, próximo domingo, disputará contra a C. U. F.

A classificação da série ficou assim ordenada:

	J. V. E. D. G.
C. de Ourique	6 3 3 — 22-11
P. de Arcos	6 3 2 1 17-9
H. de Sintra	6 1 4 1 17-16
Mundet	6 — 1 5 10-30

O «Belenenses»

jogará em 31 de Agosto
contra o «Sevilha»

CADIS, 21.—A equipa do Belenenses, de Lisboa, defrontará a do Sevilha no primeiro encontro do torneio do terceiro Trofeu «Ramon de Carranza», na tarde do dia 31 de Agosto.

O sorteio, realizado, deu o seguinte resultado:

Dia 31 de Agosto, á tarde — Belenenses-Sevilha (início ás 17 horas e 30); á noite, Atlético de Bilbao-Racing de Paris (início ás 23 horas).

Dia 1 de Setembro — Final entre os vencedores dos dois jogos anteriores.

O Trofeu «Ramon de Carranza» está dotado com o prémio de 100.000 pesetas. Ao sorteio assistirão o cônsul de Portugal, o marquês de Villadessadilla (presidente da Comissão Organizadora) e o cônsul da França.—(A. N. I.).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

«Os Galitos» inaugurou a sua «Semana Desportiva»

AVEIRO, 21. — Com a inauguração de um acampamento, na Barra, promovido pela Secção de Campismo, iniciou-se ontem, a «Semana Desportiva» do Clube dos Galitos, que será encerrada no próximo dia 28, com a jornada final dos campeonatos Nacionais de Remo. Durante este período a prestigiosa colectividade aveirense, apresentará um conjunto de manifestações atléticas da mais variada espécie, representadas por 11 secções especializadas, num total de mais de 250 atletas do clube, todos eles integralmente amadores.

Além de um torneio inter-sócios da secção de ténis, que vai realizar-se no «court» do parque, realizar-se-ão no «rink» e no Estádio (Mário Duarte), provas de andebol, hóquei em patins, basquetebol, voleibol, atletismo, etc.

No Canal das Pirâmides, realizar-se-á a meia milha, em natação, e na sede, uma sessão durante a qual os associados tomarão conhecimento da actividade desportiva no ultimo ano, elucidada dada através de uma palestra proferida pelo director do Pelouro Desportivo, sr. dr. Mário Gaioso Henriques, sendo também proferida uma conferência pelo prof. António Castanho, sob o tema: «A iniciação desportiva». Ainda nesta sessão, se exhibirá um documentário fornecido pelos serviços culturais do consulado americano, no Porto.

Faz parte, também, do programa, um festival no ringue do parque, com a exhibição do rancho da Casa do Povo, de Esgueira.

Aviso aos automobilistas

Linhas do ESTORIL e SINTRA

AJUDAUTO, LDA., informa, que a sua secção de desempanagem, funciona todos os dias até ás 0 horas, e o seu Pronto Socorro encontra-se de serviço permanente, recebendo chamadas a qualquer hora. Estes serviços funcionam também aos domingos.

AJUDAUTO, LDA. — Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algés) — Telefone 610051

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

Três novos artistas constituem este ano toda a «produção» do nosso Conservatório

Um publico bastante numeroso — interesse pelo teatro ou curiosidade familiar? — ocorreu esta tarde ao Teatro Nacional para assistir às provas finais de arte de representar de alunos do Conservatório. Este é um momento decisivo na vida dos jovens artistas ensinados e agora julgados por Samwell Diniz.

Há aqui um clima de excitação próprio de exames. As peças representadas foram três: «Conflitos de alma», de R. S. D., para a prova da aluna Alina Vaz; «O velho da horta», de Gil Vicente, para o aluno António Anjos; e «Benilde ou a Virgem Mãe», de José Régio, para a aluna Gertrudes de Oliveira.

O espectáculo iniciou-se às 15 horas e prosseguiu à hora em que fechamos o nosso jornal.

Entretanto pode assinalar-se, desde já o bom nível das interpretações, onde um natural nervosismo é quase completamente dominado. Sente-se aqui uma frescura, uma juventude e uma vivacidade muito bem dirigidas que vão animar em breve a cena portuguesa.

Além dos alunos que estão a ser examinados intervêm na actuação das peças outros como Luís Barbosa, Rui de Matos, Josefina Ribeiro, Alda Rodrigues, Fernanda Alves, Carlos Rosa, Alberto Barriinha, João Mascarenhas, João Lopes e António Lopes. Na representação do auto de Gil Vicente «O velho da horta», interveio também a actriz Maria Albergaria.

Na Síria

(Continuação da 1.ª página)

paração da conjura contra a vida do rei Hussein, no julgamento que vai começar em 27 do corrente em Aman. Mais 8 serão julgados a revelia, se não se apresentarem às autoridades. Dois antigos chefes do Estado-Maior e o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Rimawi, fazem parte deste grupo. — (F. P.).

Alívio da tensão entre a Síria e a Arábia Saudita

DAMASCO, 21. — O presidente do Conselho, Sabri Assali, entregou ao encarregado de negócios da Arábia Saudita, uma nova mensagem do conselho de ministros ao rei Ibn Saud — segundo anuncia a imprensa.

O «Achgham» publica uma declaração do presidente Sabri Assali, dizendo que a nova mensagem marcará o fim da tensão entre os dois países. — (F. P.).

Contrabando de armas, em Israel

TEL-AVIV, 21.—Dois oficiais do exército israelita foram presos em relação com a descoberta pelas autoridades de contrabando de armas — anuncia o vespertino «Yedioth Ahroneth». — (F. P.).

Manobras de submarinos em águas do Egipto

CAIRO, 21.—Depois de manobras secretas, no Mediterraneo Oriental, regressaram hoje às suas bases, no Egipto, os últimos submarinos que o Governo do Cairo comprou à Rússia — anuncia o jornal «Al Akhbar».

Segundo o mesmo diário, os submarinistas participam na parada naval que se realiza no dia 28, em Alexandria, quando Nasser passar revista à esquadra.—(A. N. I.).

Prédio

Vendemos de construção nova, entrada a mármore, todo revestido a marmoreite, bons acabamentos, óptima construção, isento 6 anos, bons inq. a render 75 contos. Preço 970 contos. «NORTENHA», PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2, telefone 366731.

Pratas-Ouro

Só paga o peso? — Joias, Relógios BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56—RUA BARROS QUEIRÓS—56



O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidindo á sessão

O 17.º Dia Vicentino das Conferências do Patriarcado foi celebrado durante uma sessão presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, as Conferências do Patriarcado celebraram hoje, festivamente, o seu 17.º Dia Vicentino, com uma reunião de confraternização, que se realizou em Lisboa, na Casa-Mãe das Filhas de S. Vicente de Paulo, na Travessa do Fidié, ao Campo Grande.

A primeira cerimónia teve começo às 9 e 30 com missa celebrada na igreja privativa pelo rev. cônego Figueiredo Sarmiento, ajudado pelo confrade Adelino Simões. Durante a cerimónia comungaram cerca de 500 confrades, depois do que foi servido o pequeno almoço no amplo refeitório.

Pelas 11 e 30 chegou ali, a fim de presidir á assembleia geral, o sr. cardeal-patriarca, que foi recebido pelos presidentes dos conselhos central e particular das Conferências de S. Vicente de Paulo, clero e muitos confrades.

Depois de ter orado durante alguns momentos na igreja, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a sala das sessões, onde a sua entrada foi assinalada por uma grande salva de palmas.

Ladeavam o eminente purpurado a irmã superior daquela instituição e os srs. comendador Pais Ferreira e dr. Ernesto Portugal, presidentes, respectivamente, dos

concelhos central diocesano e particular das Conferências do Patriarcado; eng. Miguel Almeida, secretário do conselho central; mons. Filipe dos Reis, cônego dr. António Figueiredo e dr. José Francisco. Fazia de fundo um grande crucifixo e, sobre a mesa, ladeada de velas acesas, erguia-se a imagem de S. Vicente de Paulo.

A assembleia abriu com a oração, após o que o sr. dr. Ramos Ascensão fez a leitura espiritual. Seguidamente o sr. eng. Miguel de Almeida procedeu á leitura da acta da sessão anterior. Depois, o sr. comendador Pais Ferreira saudou o sr. cardeal-patriarca, agradecendo a sua presença e dirigiu palavras de boas-vindas aos novos confrades e a todos aqueles que vieram de terras longínquas. Seguidamente fez a entrega ao eminente purpurado de uma bolsa de estudo no valor de 9 mil escudos, como oferta das Conferências do Patriarcado e pediu a sua bênção para todas as conferências e suas actividades.

O sr. comendador Pais Ferreira fez então a chamada das novas Conferências de Nossa Senhora do Bom Caminho, S. Jerónimo Emiliano, S. João de Brito de Alvalade, S. Torcato e Santa Mónica, todas da capital, e das de Cristo-Rei, de Caldas da Rainha e Beato Nuno de Santa Maria, da Pereda, a cujos representantes fez também a entrega das «Cartas de Agregação».

Em seguida proferiu a palestra regulamentar o sr. dr. José Francisco Rodrigues, presidente da Conferência de Nossa Senhora do Restelo, que intitulou o seu trabalho «A caridade essa desconhecida».

Encerrou a sessão o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que destacou a obra levada a efeito pelas Conferências de S. Vicente de Paulo e exortou todos os vicentinos a prosseguir na sua obra.

Terminada a assembleia, todos os presentes acompanharam o ilustre antistite ao seu automóvel, saudando-o á partida com uma grande salva de palmas e vivas á igreja, ao Santo Padre e ao sr. cardeal-patriarca.

Houve depois um almoço de confraternização, que reuniu cerca de 250 pessoas e durante o qual foram trocadas saudações.

Terminado o almoço o rev. cônego dr. António Figueiredo Sarmiento, assistente do Concelho Central de Lisboa, proferiu uma prática adequada, seguida dos habituais actos de piedade.

A nova 'Miss Universo'

(depois da casada que se disse solteira),
não tem a idade regulamentar
mas as coisas ficam como estão...

LONG BEACH (Califórnia), 21. — O agitado concurso para o título de «Miss Universo» continua a dar que falar. Primeiro, foi a aparição de uma jovem que pretendia ter ouvido dizer em Jupiter que se elegia na Terra a rainha de beleza universal e resolvera apresentar-se ao concurso com capacete munido de antenas e uma pistola com o «raio da morte»; depois, foi «Miss Estados Unidos» desclassificada por se ter descoberto que era casada, deixando a escolha final sem a presença de uma representante oficial dos Estados Unidos. Agora, surgem rumores de que «Miss Universo», a peruana Gladys Zender eleita ontem, não teria ainda completado os 18 anos e estaria, portanto, fora das condições do concurso, que prevê aquela idade como limite mínimo para as concorrentes.

O pai de Gladys Zender admitiu que a filha não completara 18 anos. Confessou aos jornalistas, que o interrogavam num hotel, a respeito da filha, que Gladys nascera em 19 de Outubro de 1939. Durante a entrevista, sua esposa, D. Annie Zender, debulhava-se em lágrimas.

«Nós tínhamos a impressão, no Peru, que o concurso admitia todas as concorrentes de 17 a 28 anos», declarou o sr. Zender, acrescentando que essa informação lhe fora fornecida pela pessoa que organizara a eliminatória do concurso para a eleição de «Miss Peru». Acentuou que, no seu país, «quando uma rapariga atinge 17 anos e 7 meses se considera, para todos os efeitos, que já tem 18 anos».

Quando começaram a ser propagados rumores de que Gladys não tinha a idade requerida, Oscar Meinhardt, principal organizador do concurso, e um dos seus assistentes, correram ao hotel onde estavam a «Miss» e seus pais. O casal Zender conferenciou, durante alguns minutos, com eles e depois recebeu os jornalistas.

Entretanto, «Miss Universo» descansava no seu quarto sem sequer sonhar com o que se passara. No final da entrevista com os Zender, Meinhardt declarou que não seria tomada qualquer decisão antes da reunião do «comité» organizador.

Fica tudo na mesma

Anuncia-se, porém, que Gladys Zender, conservará o título de «Miss Universo», pois os organizadores do certame resolveram «deixar as coisas como estão».

Não se sabe, por enquanto, qual a atitude que tomará perante estes factos a segunda classificada no concurso, «Miss Brasil».

A decisão pela qual Gladys Zender conserva o título de «Miss Universo» foi anunciada por um dos membros do júri, depois de uma reunião da comissão organizadora do concurso, que durou mais de uma hora.

«Consideramos que, na altura em que Gladys Zender se inscreveu neste certame, ela e os pais estavam de boa-fé» — declarou o informador, sublinhando, ao mesmo tempo, que os Zender «pertencem a uma das maiores famílias industriais do Peru».

Explicou, ainda, que a decisão de não destronar a «Miss Universo» foi tomada pela comissão organizadora, depois de uma conversa telefónica com o embaixador do Peru em Washington. O diplomata teria afirmado que, no seu país, «todas as pessoas maiores de 17 anos e meio são consideradas como tendo 18 anos». Quanto a Gladys, declarou-se «pronta para tudo o que vier

a acontecer», embora se sinta «confusa». — (A. N. I. e F. P.).

A ex-«Miss Estados Unidos» disse que é casada duas vezes e resolveu não mentir mais

BALTIMORE, 21. — Leona Gage Ennis, que teve de renunciar ao título de «Miss Estados Unidos» quando descobriram que era casada, confessou aos jornalistas que o seu actual casamento era o segundo.

«Não direi nem mais uma mentira até á morte» — jurou ela, ao fazer esta nova confissão.

Leona Ennis, que só tem 18 anos, explicou que casara há quatro com um tal Edward Thacker, aviador como o seu segundo marido.

A rapariga veio de Long-Beach, onde se desenrolou o seu drama. Esperava-a seu marido, o sargento Gene Ennis e seu filho mais velho, Nathan David, de 2 anos. Seguiu para um hotel do centro da cidade, onde a aguardavam os jornalistas. Ao falar com eles, Leona, comportou-se com uma extraordinária serenidade, só teve um momento de hesitação: quando lhe perguntaram se o seu actual casamento era o primeiro. Depois da nova confissão, acrescentou:

«Todos nós cometemos erros no passado, mas, a meu ver, devemos viver com os olhos postos no futuro e é o que eu faço». — (F. P.).

VAI

ovic



GAZ

RESTAURANTE NEGRESCO

ÉPOCA DE VERÃO

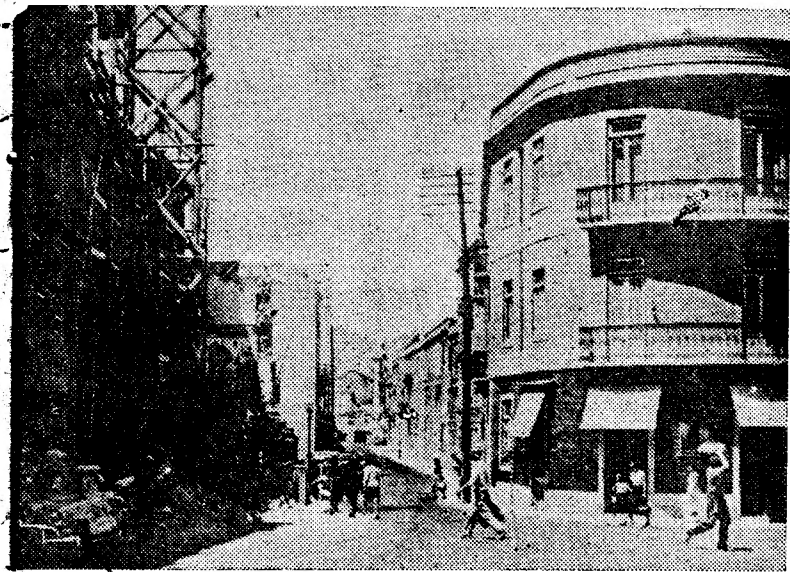
AMANHÃ, SÃO INAUGURADOS COM ESPECIALIDADES
PRÓPRIAS DA ÉPOCA DE VERÃO ALMOÇOS E JANTARES
A PREÇOS FIXOS

Servem-se Banquetes e Lanches de Casamento por orçamentos; no Salão deste Restaurante e em qualquer ponto do País.

Temperatura agradável — Ar condicionado
Direcção de Angelo Pereira

Seleccção rigorosíssima

Telefs.: 31727 — 368093



O ministro das Obras Públicas visitou hoje várias localidades do distrito de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21. (Pelo telefone) — O ministro das Obras Públicas que, desde ontem, se encontra nesta cidade, como noticiámos, iniciou hoje, às 9 horas, uma série de visitas a localidades deste distrito, acompanhado pelos srs. eng. Sá e Melo e general Mesquita, respectivamente, director-geral da Urbanização e presidente da Junta Autónoma das Estradas, e ainda pelos srs. dr. José de Carvalho, governador civil da Guarda, e engenheiros Alfredo Resende e Leite de Moraes, respectivamente, directores distritais da Urbanização e de Estradas.

A primeira localidade a ser visitada foi Idanha-a-Nova, onde o referido membro do Governo estudou o ante-projecto do edificio dos novos Paços do Concelho e o plano geral de urbanização.

Em seguida, após uma breve paragem na barragem Marechal Carmona, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve na raiana povoação de Alcafozes, onde lhe foram indicados os benefícios mais desejados pela respectiva população, tais como a construção de escolas, cobertura de um ribeiro, restauro da capela da Misericórdia, electrificação e calcetamento das ruas. Estes benefícios, aliás, são mencionados numa mensagem, entregue ao sr. ministro das Obras Públicas pelo sr. Joaquim Marques, presidente da Liga dos Amigos de Alcafozes, durante uma sessão efectuada no salão paroquial da povoação, na qual usaram da palavra os srs. João Páscoa, antigo presidente da Junta de Freguesia, e o dr. Bartolomeu Franco, abastado lavrador da região. Nesta sessão falou, também, o ministro das Obras Públicas, que agradeceu a maneira galharda como Alcafozes o recebera — e foi esta a primeira vez que um ministro ali foi em visita oficial — e prometeu atender os pedidos que lhe fizeram, a fim de melhorar a localidade tanto quanto possível.

O eng. Arantes e Oliveira foi, depois, a Idanha-a-Velha, onde apreciou os trabalhos de escavação da velha «Egitanea», acompanhado pelos srs. dr. D. Fernando de Almeida e Frederico Marrocos, proprietário do magnifico Museu Lapidario.

A homenagem hoje prestada em S. Pedro do Sul a António Correia de Oliveira

S. PEDRO DO SUL, 21. (Pelo telefone) — O Município local prestou hoje homenagem ao poeta António Correia de Oliveira que aqui nasceu em 30 de Julho de 1879. Nesta homenagem foi ainda envolvido o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento, filho do poeta, a quem, após a sua chegada a esta vila, cerca das 17 horas, durante uma sessão solene a efectuar nos Paços do Concelho, será entregue o diploma de cidadão honorário de S. Pedro do Sul.

Do programa elaborado para esta homenagem faz parte uma conferência, no teatro local, pelo dr. Américo Cortês Pinto. A Camara Municipal deu o nome do dr. José Correia de Oliveira, pai e avô dos homenageados, a uma das ruas da vila, numa cerimónia que antecederá um banquete no Hotel das Termas de S. Pedro do Sul, a que presidirá o referido membro do Governo.

Dois anos no Governo

Faz hoje dois anos que entraram para o Governo os srs. subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento e da Educação Nacional, respectivamente drs. Manuel Jacinto Nunes, Correia de Oliveira e Baltasar Rebelo de Sousa.

Amanhã, os funcionários do Ministério da Educação apresentam cumprimentos ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, para assinalar o segundo aniversário da sua posse no cargo.

que ali agradeceu a presença daquele membro do Governo e a quem pediu para resolver, sem demora, o problema do abastecimento de água àquela localidade.

Já à tarde, foi visitada a povoação de Monsanto, onde foram inaugurados fontanários publicos e estudados os planos de criação de uma futura zona de turismo.

Liga-se grande importancia ao facto do ministro das Obras Públicas vir acompanhado pelo sr. general Mesquita, pois as estradas do concelho de Penamacor são consideradas das piores do País.

Insectos

com 30 milhões de anos

BERKELEY (Califórnia), 21 — Estão a ser estudados, na Universidade desta cidade, insectos que viveram há 30 milhões de anos e cujos fósseis foram encontrados agora perfeitamente conservados.

Os insectos ficaram presos na resina de certas árvores, a qual, com o tempo, se transformou em âmbar.

Estes insectos foram encontrados, o ano passado, no México. Até agora foram identificadas 75 espécies diferentes. Estudando-os, consegue-se descobrir a espécie de clima e a qualidade de vegetação existentes naquela remota época. — (A. N. I.).

Foster Dulles

definirá amanhã a posição americana sobre o desarmamento

WASHINGTON, 21.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, fará amanhã um discurso ao país, pela rádio e pela televisão.

Espera-se que esse discurso seja a definição oficial da posição dos Estados Unidos quanto ao problema do desarmamento, bem como a revelação dos resultados conseguidos pelos trabalhos laboriosos da Subcomissão da O. N. U., reunida em Londres.

Nos círculos políticos afirma-se que Foster Dulles explicará ao país a terrível complexidade dos problemas do desarmamento e que o fará em termos simples, acessíveis a todo o publico. — (A. N. I.).

A redução do auxílio ao estrangeiro

NOVA YORK, 21.—O «New York Times» critica vivamente a votação da Camara dos Representantes, propondo uma redução de cerca de 750.000.000 dólares no orçamento de auxílio ao estrangeiro.

«Se essa proposta viesse a ser a ultima palavra do Congresso, as suas consequências poderiam ser graves» — escreve e acrescenta: «Como preveniu Eisenhower, essa redução forçaria alguns dos nossos aliados mais seguros a reduzir os seus armamentos e encorajaria os comunistas a cometer novas agressões. Isto aplica-se especialmente à Coreia, ao Vietnam e à Formosa; e também à Turquia, ao Paquistão e aos membros do Pacto de Bagdad. Se a ajuda que lhes damos fosse reduzida, teríamos de aumentar os nossos próprios armamentos». — (France Presse).

Imprensa

«Diário do Norte»

Completo ontem oito anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Norte». Felicitamos o seu director, sr. dr. António da Cruz, e todos os seus colaboradores.

As ordens

cumprem-nas igualmente

aqueles que as dão

JERUSALÉM, 21. — Os regulamentos fizeram-se para se cumprir, em Israel, como em toda a parte. Esta saborosa história, contada nos círculos militares israelitas, parece prová-lo:

O carro do presidente do Conselho, David Ben Gurion, teve uma «panca» por falta de gasolina quando o primeiro-ministro inspeccionava a região Norte de Israel, na qualidade de ministro da Defesa. O motorista foi a pé à estação de serviço mais próxima e reclamou gasolina com todo o á-vontade que lhe conferiam as suas funções «oficiais».

— Tem senhas de racionamento? — perguntou-lhe o empregado da bomba.

O motorista de Ben Gurion não as tinha. «Sendo assim, foi a resposta, não lhe posso vender gasolina». O pobre homem cansou-se em insistir e explicar que se tratava do chefe do Governo. Todos os seus esforços foram vão.

E o primeiro-ministro teve de se resignar a esperar, à beira da estrada, pela passagem de um veículo militar que o levasse ao seu destino... — (F. P.).

A Argentina

prepara

a revisão constitucional

BUENOS AIRES, 21.—Num discurso irradiado para todo o país, o vice-presidente, contra-almirante Rojas, afirmou que a reforma da Constituição é o acto mais importante promovido pela revolução a favor da «segurança e do progresso» da nação, dentro da sua política de saneamento interno.

«A hora não é de abstenções nem de votos em branco» — sublinhou. A uma semana das eleições para a convenção constituinte, os membros do Governo, como cidadãos argentinos, consideram necessárias as remodelações da Constituição de 1853 que garantam, às gerações futuras, os benefícios da liberdade e da democracia.

Sublinhou alguns pontos da reforma recomendados pelo Governo, como a limitação do poder executivo e a garantia dos direitos provinciais. — (A. N. I.).

O ministro do Comércio da Grã-Bretanha

regressa amanhã

ao seu país

Sir David Eccles, ministro do Comércio da Grã-Bretanha, que ontem foi homenageado com um jantar oferecido em sua honra pelo embaixador do seu país em Lisboa, deu hoje um passeio por locais turísticos dos arredores de Lisboa, acompanhado de sir Charles Stirling, embaixador britânico, em cuja residência almoçou.

Sir David Eccles regressa amanhã, ao principio da tarde, ao seu país, por via aérea.

BIFES FRESCOS

exportados pela Argentina

BUENOS AIRES, 21.—A Europa consome, por semana, alguns milhares de bifes frescos, exportados, de avião, pela Argentina.

O serviço começou há dois meses, organizado por uma companhia de aviação. Duas vezes por semana — declara a companhia — mais de 2.000 quilos de róbife de qualidade, embalados em cilindros metálicos rodeados de gelo, são importados pela Suíça e pela Alemanha. E a Bélgica inscreveu-se já como futura cliente. — (A. N. I.).

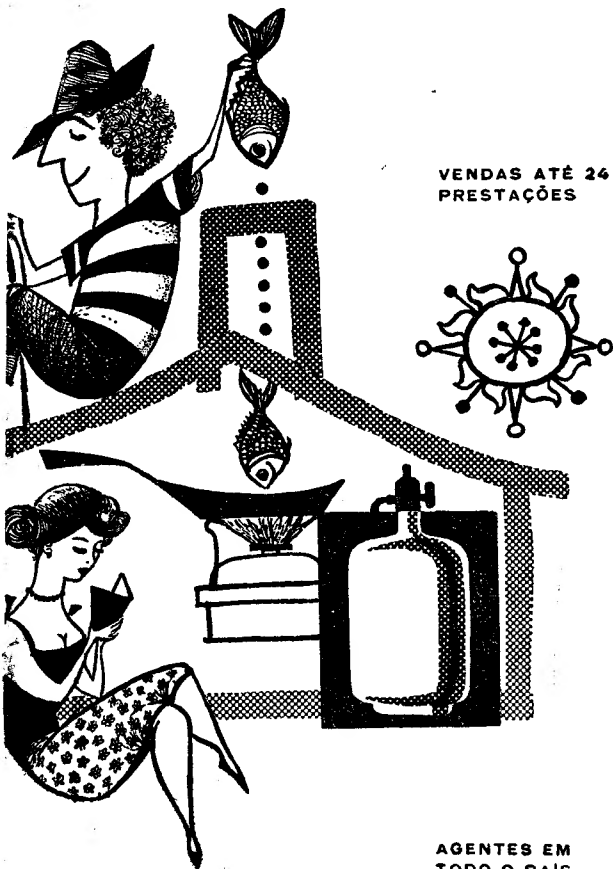
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30,9; mínima, 19,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,6; mínima, 15,9.

— Temperaturas registadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 24,7; na água do mar, 16,5.

PARA FÉRIAS?

use GAZCIDLA



CIDLA

UMA CHAMA VIVA

ONDE QUER QUE VIVA

faça
FERIADO

quando tiver que lavar a roupa!

porque

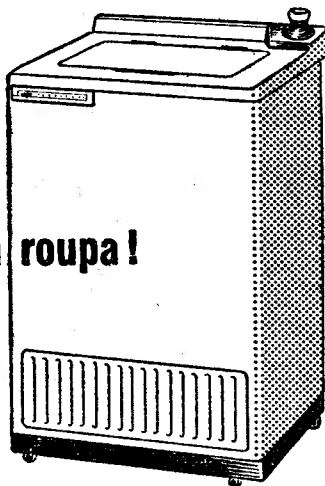
**A LAVADORA
AUTOMÁTICA
FRIGIDAIRE**
MARCA REGISTRADA

trabalha por si!

Basta ajustar os controles... para a máquina
FRIGIDAIRE lavar, passar por água limpa
4 quilos de roupa e espremê-la deixando-a apenas
húmida pronta para passar a ferro!



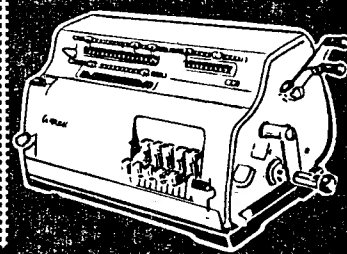
FRIGIDAIRE UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Everest

A CALCULADORA DE
DE 10 TECLAS
PARA TRABALHO
INTENSO!

COM
TRANSPORTE
DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA
ADIÇÃO



FUNCIONA SÓMENTE
COM A MÃO DIREITA



REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel. 59181-2-3-LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS
POPULARES DE LISBOA E PORTO

EM EXPOSIÇÃO

No Concessionário para o Distrito de Lisboa

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA

Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

RIV
os rolamentos preferidos
NO AUTOMOBILISMO
NA INDÚSTRIA
NA AGRICULTURA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

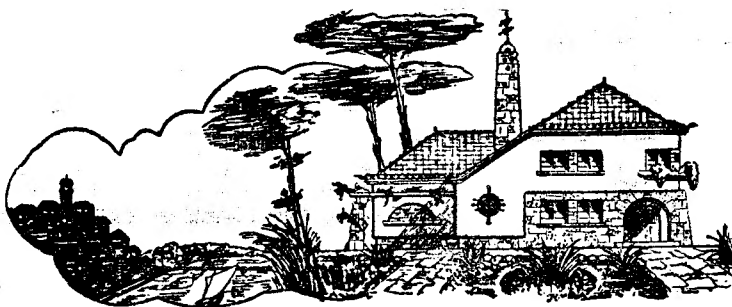
«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: — RUA MARIO PAIS, 9-2.

Telefones: — Direcção, 24535 — Secretária, 24536 — Apartado 151



Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 19 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados

2.287 — Ex.º Snr. Ary Ferreira — OLIVEIRA DE AZEITEIS

3.682 — Ex.º Snr. José Rodrigues Ferreira — OEIRAS

Com estas chamadas ascende a 50 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Mais comunicamos que no próximo dia 26 do corrente, 6.ª feira, haverá outro sorteio para mais duas chamadas para construção ou aquisição de moradias.

Neste dia será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Domingo, 28 de Julho

Excursão da C. P. a Figueiró dos Vinhos, Barragem do Cabril (com visita) e Castanheira de Pera

(Comboios rápidos — autocarro — almoço no Hotel Terrabela, em Figueiró dos Vinhos)

3.ª CLASSE — 150\$00

HORARIO DA EXCURSAO

IDA	COMBOIO	VOLTA
8-37 P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C. 23-35
10-54 C.	Pombal	P. 21-10
	AUTOCARRO	
11-00 P.	Pombal	C. 19-15
12-30 C.	Figueiró dos Vinhos	—
14-50 P.	Vinhos	—
15-25 C.	Barragem do Cabril	—
16-15 P.	Castanheira de Pera	P. 17-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) telefones 33180 e 33187 desde as 8 horas do dia 22 do corrente (2.ª feira). Lotação muito limitada.

O «Diário de Lisboa» vende-se no **BARREIRO** na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

PREDIO

Vendo, bairro S. Miguel, jto. Entre-Campos. Isento 12 anos. Mto. b. construção, 3 inq. por piso. Grande logradouro c/ garagens individuais. Todo alugado. Rendas 750\$00 e 850\$00. Rende, 225 C. Trata o proprietário, na Rua Augusta, 176, 2.º, Esq.º.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

ATENÇÃO

COMEÇA NO DIA 22

MAIS UMA

**SEMANA DO
CARRO USADO**

PREÇOS INACREDITÁVEIS

SOCAUTO AV. DUQUE LOULÉ, 77-A-LISBOA

Ensino profissional

Distribuição de diplomas

às alunas de um curso de corte

As Servas de Nossa Senhora de Fátima mantêm, com o auxílio do Estado, uma Escola Normal de Corte, na Rua Gomes Freire. O curso tem a duração de três meses e funciona em várias casas religiosas, em fábricas, estabelecimentos industriais, instituições de assistência, colégios e externatos. Frequentam estes cursos, crianças e mulheres de todas as idades em número de 600, das quais 350 receberam hoje os seus diplomas, durante uma festa promovida para tal fim, na sede das Servas de Nossa Senhora de Fátima, na Rua da Escola Politécnica.

Amanhã, será inaugurada uma exposição de costura e bordados, na Escola Normal de Corte Giva, Rua Gomes Freire, 169.

FILATELIA

Carimbos brasileiros antigos

Muito contra nossa vontade, mas para satisfazermos a de alguns amigos nossos, que muito prezamos, estabelecemos hoje uma pausa, mudando de assunto. E a melhor maneira de mudar de assunto é passar dos selos novos, não carimbados, para os carimbos, que igualmente defendemos.

Recentemente, foi-nos dado ver uma excepcional quantidade de velhas cartas brasileiras, no estabelecimento do comerciante filatélico Adelino Cardoso, a cujas qualidades de simpatia e de honestidade temos sincero prazer de prestar as nossas homenagens.

Já não é a primeira vez que adquirimos notáveis peças de marcofilia no comerciante Adelino Cardoso, como, por exemplo, a belíssima carta com o famoso «PAGO EM MACAO», sobre o qual aqui publicámos uma crônica.

Agora, e do referido lote, adquirimos algumas das peças mais interessantes, entre as quais cartas com carimbos prefilatéticos do Brasil, já bastante raras.

E, fenómeno curioso: Aqui há quatro ou cinco anos, quando começámos a colecionar e a escrever sobre cartas inteiras, estas peças, tanto portuguesas como estrangeiras, vendiam-se à média de cerca de cinco escudos cada. Pois hoje, com raras excepções, o menos que nos pedem é 50\$00 por cada — e aqui para cima... — V. C.

Mundo dos selos

Pela conveniência de retirar um artigo já composto, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», este sofreu um pequeno atraso, e será distribuído no final desta semana.

—Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos um belo sobrescrito da temática desportiva, com o carimbo comemorativo da XV etapa da Volta Ciclista a França, Barcelona, 12 a 14-7-57.

—Sobrescrito diferente, mas com o mesmo carimbo, recebemos de D. José Maria Borrás Feliu, delegado da Espanha junto da Federação Internacional de Filatelia, e nosso queridíssimo amigo.

—Na sua última reunião, a direcção do Clube Filatélico de Portugal aprovou dar plenos poderes a um dos seus elementos, o sr. dr. An-

tónio de Figueiredo, para estudar e resolver importantes assuntos da vida daquela colectividade.

—Um grande jornal desportivo português vai realizar um concurso filatélico da temática desportiva, com muitos e valiosos prémios, e com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

—Na sua excelente secção filatélica no «Correio do Povo», de Porto Alegre, com larguíssima difusão em todo o Brasil, o nosso querido amigo dr. Benjamim C. Camozato publicou uma crônica de duas colunas, totalmente dedicada à visita ao Brasil do Presidente general Craveiro Lopes e às suas repercussões, nos selos e nos carimbos, a que já aqui fizemos várias referências.

—Tudo indica que deve alcançar pleno êxito a 1.ª Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha, de cuja emissão organizadora é presidente o dr. João Vieira Pereira, e secretário-geral, Sérgio de Sousa Simões.

—O Clube Filatélico de Portugal vai brevemente proceder à atribuição dos prémios da sua campanha em prol dos três mil sócios, já ultrapassados há semanas. E vai iniciar uma campanha ainda maior, a favor dos três mil e quinhentos.

—O sr. correio-mor autorizou o uso de um carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha.

—Sob a orientação do sr. eng. António dos Santos Furtado, continuam os trabalhos preparatórios da 1.ª Exposição Filatélica do Algarve, a realizar em Faro.

—Para uma próxima série de selos, a Academia das Ciências, a pedido da Administração-Geral dos C. T. T., acaba de indicar os nomes de Alexandre Herculano, Egas Moniz, Pedro Nunes e José Francisco Correia da Serra (Abade Correia da Serra).

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, directores, padre Filipe Tojal e Eduardo Henrique Brito, n.º 3, Janeiro-Junho 1957, Convento da Portela, Leiria; «Il Collezionista, Italia Filatelica», revista de luxo, director Giulio Bollaffi, ano XIII, Via Roma, 101, Turim, Itália.

Fogo numa padaria

na Calçada do Sacramento

Esta manhã, pouco depois das 6 horas, declarou-se incêndio na arrecadação de ramos de pinho da padaria da Calçada do Sacramento, 30, acreditado estabelecimento daquela zona. As chamas irromperam no momento em que a fábrica estava em activa laboração, pois, além da fabricação normal, tinha de satisfazer uma grande encomenda extraordinária para os barcos americanos surtos no Tejo. Dada as óptimas condições de isolamento em que se encontra o estabelecimento, a laboração da fábrica pôde continuar, sem alterar o seu ritmo.

No local compareceram as 1.ª e 2.ª companhias dos Sapadores Bombeiros e a 1.ª secção dos Voluntários do Largo Barão de Quintela. Foram empregadas na extinção do fogo duas agulhetas de nevoeiro. Dirigiram eficientemente os trabalhos os chefes Ligeiro, Gonçalves, Marques e Xavier. O rescaldo só terminou às 11 horas. Os bombeiros conseguiram circunscrever o fogo ao local onde ele se iniciou, evitando assim que tomasse maiores proporções. Atribui-se a origem do incêndio a qualquer falha resultante de combustão espontânea. Os prejuízos são avultados.

CAIU NUM POÇO

e morreu afogado

LUZ DE TAVIRA, 21.—Quando trabalhava junto de um poço, caiu à água e morreu afogado o trabalhador rural Joaquim da Conceição Ferramacho, casado, natural de Vila Real de Santo António e residente nesta freguesia. Deixa viúva e dois filhos de dois anos e três meses de idade.

Os Bombeiros Municipais de Tavira retiraram o cadáver do poço.

LUZ ELÉCTRICA

no concelho de Alcobaca

ALCOBACA, 21.—Ao fim da tarde, foi hoje inaugurada a rede de iluminação eléctrica das freguesias de Évora e Turquel, deste concelho.

Assistiram aos actos inaugurais o presidente da Câmara de Alcobaca, sr. Joaquim Augusto Carvalho e outras individualidades em relevo neste concelho.

O PORTO pelo telefone

Roubo duma «scooter»

PORTO, 21.—O sr. Arlindo dos Santos Lopes, residente em Ermesinde, queixou-se à Polícia de que lhe furtaram a sua «scooter» LN-12-13, que deixara estacionada na Rua D. João IV, nesta cidade.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 22

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lua de mel em Monte Carlo».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vida nova».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo no deserto».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entre o Céu e o Inferno».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma família de malucos» e «O escudo negro».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó chefe de estação».

JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Belezas em «scooter» e «O rei dos optimistas».

FRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «Continente perdido».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A última patrulha».

QUATRO CRIANÇAS

mortas por um automóvel

SANTANDER, 21.—Um automóvel desbarvorado precipitou-se sobre um grupo de nove crianças, que passeavam acompanhadas por um padre e matou quatro.

O sacerdote e mais três crianças ficaram feridos.—(A. N. I.).

Prédios

POR 550 CONTOS, no melhor local de Mosca, isento de contribuição, construção em cimento armado, acabamentos de boa qualidade, rende 38.400\$00.

POR 690 CONTOS, em Odessa, isento de contribuição, por 6 anos, rendas de 500\$00 e 550\$00, escada de pedra, entrada de mármore, a render 50.400\$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.
Telefone 732662 — Lisboa

DE LUTO

Aparição Nunes Frutuoso Gaio

Faleceu hoje, na Amadora, o sr. Aparição Nunes Frutuoso Gaio, de 72 anos, natural de Coimbra, antigo chefe dos serviços da C. P. Casado com a sr.ª D. Maria do Amparo Rodrigues Frutuoso, o extinto era pai do sr. tenente-coronel-aviador Fernando Frutuoso e da sr.ª D. Ema Rodrigues Frutuoso Gaio e irmão do sr. Eduardo Frutuoso Gaio também antigo funcionário superior da C. P. O funeral, a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua Heliodoro Salgado, n.º 5, para o cemitério local.

Frederico Serra

Faleceu o sr. Frederico Serra, de 67 anos, cenógrafo. O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, saindo da Associação de Socorros Mutuos do Comércio de Lisboa, Largo da Atafona, 24, para cemitério no Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Alpiarça



Joaquim Duarte Barreira

FALECEU

Maria Coutinho da Rama Barreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 22, pelas 12 horas, da sua residência, para jazigo de família no cemitério de Alpiarça, sendo rezada missa de corpo presente na igreja paroquial nesta vila.

Amadora



Aparício Nunes Frutuoso Gaio

FALECEU

Sua viúva, filhos, nora, irmão, neto, e mais família, participam que faleceu seu marido, pai, sogro, irmão, avô, tio e cunhado, e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 16 horas, da Rua Heliodoro Salgado, n.º 5, para o cemitério local.

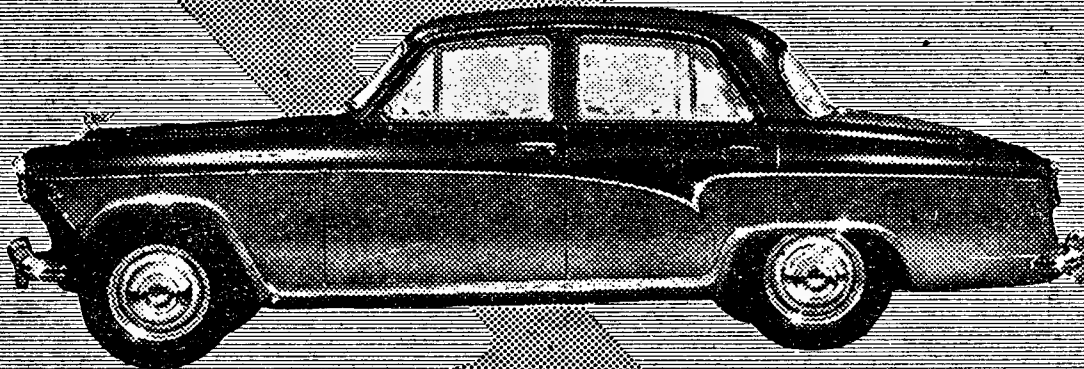
Agência Rodrigues

A CARACTERÍSTICA MAIS SALIENTE DESTA NOVO MODELO E A SUA GRANDE ELEGÂNCIA ALIADA AS EXCELENTES QUALIDADES AUSTIN

MOTOR DE LITRO E MEIO, VÁLVULAS A CABEÇA E COMPRESSÃO NORMAL (7,2:1) OU ALTA (8,3:1) MAIOR POTÊNCIA • MAIS ECONOMIA • VOLANTE DE SEGURANÇA • ACABAMENTOS IMPECÁVEIS • ESPAÇO PARA BAGAGEM MUITO AMPLO • COMO EXTRA PODE SER EQUIPADO COM TRANSMISSÃO «MANUMATIC» SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM

AUSTIN

A55



C
A
M
B
R
I
D
G
E

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

SEDE: Campo Pequeno, 21 — LISBOA

Capital: 240.000.000\$00

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 5%, DAS QUAIS 10.000
SÃO RESERVADAS ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

As obrigações são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano: o primeiro cupão de juros será pago, pelo tempo decorrido, em 1 de Setembro de 1957.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo o primeiro em 1 de Setembro de 1960.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

A subscrição, sujeita a rateio, no qual não entram as obrigações subscritas pelas Caixas de Previdência, está aberta de 26 de Julho a 3 de Agosto próximo futuro, ao preço de 1.000\$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Banco Borges & Irmão

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco José Henriques Totta

Banco Pinto & Sotto Mayor

Banco Português do Atlântico

Crédit Franco Portugais

Os Snrs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela definitiva, no prazo que fôr fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a êle houver lugar.

Lisboa, 20 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adido de Imprensa

à Embaixada da União
da África do Sul

O sr. W. I. Grobler, que, há dois anos, desempenha, brilhantemente, as funções de adido de Imprensa à Embaixada da União da África do Sul em Lisboa, tendo conquistado as maiores simpatias nos meios jornalísticos, reuniu num almoço de camaradagem, no restaurante típico «O Fala», algumas dezenas de jornalistas portugueses para estreitar, ainda mais, as relações com a nossa Imprensa.

Depois de se exibirem as cantadeiras Lucília do Carmo, Maria Júlia e Maria do Rosário, acompanhadas por Ilídio Santos e Orlando Silva, o sr. Grobler saudou os jornalistas portugueses, manifestando a sua satisfação por se encontrar no nosso País, e brindando por uma aproximação cada vez maior, entre Portugal e a União da África do Sul, falando os nossos camaradas Leopoldo Nunes, em nome dos que conhecem aquele novo Estado independente, e Felix Correia pelos que não o tendo nunca visitado, sentem a enorme missão que lhe está reservada no continente africano.

TARDES CULTURAIS

para a infância

Depois de amanhã, às 17 e 30, no salão de festas da Estufa Fria, organizada por Adriana De Vecchi e subsidiada pela Camara Municipal, haverá mais uma tarde cultural dedicada às crianças. Do programa fazem parte obras de Daquin, Kroll, Schubert, Fauré, e Saint-Saens, colaborando Adriana De Vecchi, Lídia de Carvalho, Noémia de Brederode, Fernando Costa, Alvaro Silva, Luis Alberto de Almeida e ainda alguns pequenos artistas.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, das 16 às 19 horas, na Rua de S. Bernardo, 108, rés-do-chão.

Bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 4.º Bairro (Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 às 17 horas, as Bibliotecas Itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária.

S. O. S.

B
O
M
B
A
S
D
E
I
N
J
E
C
C
Ã
O

REPARAÇÕES
ACESSÓRIOS

E
L
E
C
T
R
I
C
I
D
A
D
E

M
E
C
Â
N
I
C
A
G
E
R
A
L

ATÉ ÀS
O HORAS
SPICA

Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

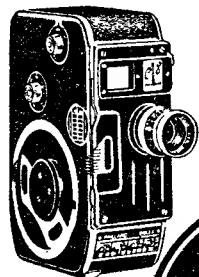
que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

Leiam o jornal humorístico

fixe

ELA RECORDAR-SE-Á...



COMECE
DESDE HOJE
A FAZER CINEMA
E VERÁ... QUE
ALEGRIA!

Fielmente registados para sempre pela
CINÉ-CÂMARA DE ALGIBEIRA
PAILLARD C 8

os mais belos momentos da sua vida ressus-
citarão à vontade em frente dos seus olhos.

ELEGANTE, LEVE, FÁCIL DE MANEJAR
A CINÉ-CÂMARA C 8
munida de óptica KERN-PAILLARD de fama
mundial, é um produto de alta
precisão da indústria suíça.

Com o projector PAILLARD M 8 forma
um equipamento completo e económico
de cinema amador.



DIRIJA-SE AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JR. • Rua da Conceição, 46-1.º • Telef. 30306/7 - LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447 LISBOA

QUEIJOS DA SERRA e Serpa amanteigado

Bebidas nacionais e estrangeiras
a preços abaixo da concorrência

Casa TIROL

RUA DA PRATA, 70-72

CONTO DE DOMINGO

FOGO OCULTO...

Texto de MARIA NORMAND

Ilust. de C. BOTELHO



TRANQUILA-
MENTE, ela
descalçou as
luvas de ca-
nos altos e
num gesto
de fadiga
arremessou-
as para ci-
ma da cama.
Em seguida,
tirou o cha-
péuzinho de

veludo verde, mas este não o pôs sobre o leito; diziam que «dava azar» e, embora quisesse convencer-se do contrário, sabia que era um pouquinho supersticiosa! Mas, se reflectisse bem, teria de concordar que a sua vida até ali fora sempre cheia de contrariedades, apesar de ter tido a preocupação de não realizar qualquer acto que lhe parecesse agiorento. Ora, afinal acontecia o que tinha de acontecer. Quando uma pessoa nasce, o seu destino fica escrito no Céu e por muitas voltas que dê na Terra, nada poderá modificá-lo! Por isso mesmo, há quem conheça a Felicidade e quem não saiba o que ela é! Magda devia pertencer a este grupo, pois o factor «sorte» mostrava-se-lhe adverso. Acabava de verificá-lo uma vez mais com o casamento do Jorge...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



LAMPADAS FLUORESCENTES «WESTINGHOUSE»

Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e ineditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44. L. Tel. 34774 — LISBOA

O seu pensamento retrocedeu muitos anos atrás, quando ele andava na escola com os irmãos dela. Datava daí aquela amizade que, com o dobrar dos anos, se transformaria num sentimento mais forte, talvez para ambos...

Havia decerto um enigma que ela não conseguia decifrar... Sim, não compreendia o que tinha levado o Jorge a fazer aquele casamento; fora-lhe necessário presenciar-lo, ouvir as palavras sacramentais do celebrante: «Jorge Alberto de Medeiros, é de sua livre vontade aceitar Catarina Maria de Sousa Coutinho como sua legítima esposa?»

De facto, aquele «sim» fora pronunciado em voz tão baixa, que ela tivera dificuldade em ouvi-lo, embora estivesse bem próximo dos noivos.

Agora tentava, por um prodigioso esforço de memória, rever os mais insignificantes pormenores, que se haviam dado durante a longa camaradagem que mantivera com ele. Lembrava-se que, quando o Jorge era ainda um rapazinho, já ela exercia uma certa autoridade sobre ele, que sempre se curvava a todos os seus caprichos de menina rica e exigente. A diferença de idades existente entre ambos contribuía para que ela tomasse aqueles ares severos de «irmã mais velha», que muito o divertiam quando ele simulava desobedecer-lhe. Organizavam então grandes brincadeiras pela quinta; ora jogando ténis, se o tempo o permitia; ora fazendo partidas de pingue-pongue no amplo e velho ginásio. Em qualquer deles, o Jorge saía vencedor e isso aborrecia-lhe bastante, porque pretendia suplantar-lhe em tudo! Mas na verdade, só numa coisa o vencía: na natação! Vivendo próximo do mar, desde criança que adquirira gosto por esse desporto náutico e durante a época de banhos triunfava dos outros concorrentes. Sim, o mar era a sua grande paixão! Talvez a única que tivera e fora correspondida... sim, porque esse fiel amigo compreendia a melhor do que ninguém; ouvia pacientemente as suas queixas e no abismo das suas águas sabia esconder todos os segredos do seu coração. Muito ela gostava do mar! Parecia-lhe que já não poderia adormecer, sem ouvir o seu doce murmúrio, que a embalava suavemente como as cantigas da mãe a embalavam quando ela era pequenina. Todavia, por estranha designação do destino, seria o mar que levaria Jorge para longe dela; ele próprio lho dissera, havia

um mês, quando a convidara para o seu casamento:

—Vamos separar-nos, Magda... Parto para a África...

—Porquê??? — perguntou ela desfazendo mal a sua ansiedade.

—Porquê? — repetiu ele antes de responder-lhe — Ora, porque lá vou ganhar mais e depois... talvez seja melhor para ambos...

Ela nada dissera, porque as últimas palavras que ele proferira a tinham deixado surpreendida! E toda a tarde ficara a repeti-las mentalmente, tentando compreender-lhes o verdadeiro sentido: «melhor para ambos»... «melhor para ambos»... Afinal o que seria melhor para eles? Aquela casamento precipitado?... Aquela separação de muitas milhas de água salgada?... Duas lágrimas teimosas queimavam-lhe os olhos verdes (da cor das salsas ondas) — dissera-lhe ele um dia, num dos seus raros momentos de inspiração poética.

Sentia agora uma estranha necessidade de martirizar-se a si própria e continuava a recordar, a recordar... Claro que a silhueta de Jorge surgia-lhe a miude, porque ele fizera parte integrante do seu passado!

Quando ela voltava da cidade, onde ia fazer compras, já sabia que o encontraria na estação à sua espera, pronto a acompanhá-la à quinta, quer fizesse sol ou chovesse a cantaros. Neste ultimo caso, despiu a gabardina para cobri-la, se ela imprudentemente se esquecera do guarda-chuva. De princípio, Magda procurava evitar a sua companhia e lembrava-se de ter-lhe dito, até um pouco bruscamente:

—Obrigada Jorge... mas não quero que me acompanhes... nestas terras pequenas, os nossos mais simples actos dão que falar e deves compreender que... — Ele não a deixou concluir a frase e com o seu ar muito calmo que por vezes a desconcertava, perguntou-lhe:

—E «isso» incomoda-a??? (engraçado! Nunca a tratava por tu!)

—Não, de maneira nenhuma... — respondeu sinceramente.

—Então deixe falar as suas línguas... devemos ser superiores a elas, não lhe parece?

Ela inclinara a cabeça, concordando e assim tinham começado aqueles passeios a sós, à beira do mar, que cantava baixinho para eles a sua eterna canção...

Alguns anos mais tarde, quando ele foi estudar para a cidade, ficava sempre à espera da visita de Magda; e quantas vezes tinham tomado café juntos num canto sossegado duma pastelaria. Se havia um filme que prometia agradar-lhes, iam ao cinema ou, muito simplesmente, visitavam alguns amigos e por lá se demoravam num descuido cavaqueio. Nesses poucos dias em que Magda permanecia na cidade, já sabia que em cada um deles, teria de dedicar-lhe pelo menos, uns breves minutos! Aquilo tornara-se num hábito, que nenhum deles pensava alterar. Até que, inesperadamente, ele dissera-lhe:

—Arranjei uma «noiva»... devo casar-me dentro de um ano...

Supondo que ele estivesse a brincar, ela respondeu com um sorriso levemente irónico:

—Não acredito...



Mas a voz dele era firme ao dizer-lhe:

—Pode acreditar, Magda! Você é mesmo a primeira pessoa a quem participo a novidade...

Ela soltou uma gargalhada nervosa e disse-lhe:

—Nesse caso, dou-te os meus parabéns! Folgo saber que vais tornar-te num respeitável «chefe de família»... Só lamento não podermos continuar a tomar café juntos e a ir ao cinema! A «tua noiva» decerto não gostaria... o que é absolutamente natural!

Olhando-a com desusada fixidez, ele retorquiu:

—Não lhe dê isso cuidado; já lhe disse que você «existia»... isto é, que éramos velhos amigos...

—Então, tanto melhor... não quebraremos os antigos hábitos!

E não tinham voltado a falar no assunto, se bem que no íntimo de Magda subsistisse uma pequena dúvida: existiria de facto «aquela noiva»??? No entanto, era tudo que havia de mais natural, para um rapaz solteiro e na idade de casar como o Jorge! O Jorge «papá»!

E porque não? Se ele era um rapaz como os outros! Excepto para ela, que sempre vira nele o tímido companheiro de infância, que sabia satisfazer-lhe todos os caprichos de

menina rica e exigente... sim, só demasiado tarde compreendeu que ele gostava dela como ela gostava dele... mas secretamente, quisera recalcar esse sentimento, pois achava que era tolice gostar dum rapaz muito mais novo do que ela! E depois, temia fazê-lo infeliz! Desde criança, que se habituara a subjugar-lhe, a exercer uma certa autoridade sobre ele; e se casasse com Jorge, os papéis teriam de ser invertidos, porque o homem tem de ser o «mais forte». Sim, talvez por tudo isso, o seu amor tinha sido um fogo oculto, cuja chama ele não soubera atear...

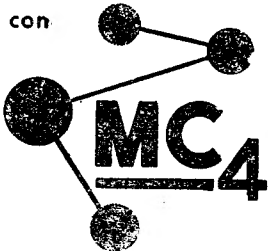
Maquinalmente, aproximou-se da janela e encostou a fronte escaldante aos vidros gelados. Aquele contacto frio com a epiderme, chamou-a à realidade. Olhou para o vestido de veludo negro, para o raminho de orquídeas preso na gola e compreendeu! Voltava do casamento do Jorge... porque o Jorge tinha casado e jamais lhe pertenceria...

Dá a poucos dias quando o barco que o levaria para terras distantes, desaparecesse na linha longínqua do horizonte, a sua vida ficaria vazia para sempre e tão árida, como aquela grande praia lá adiante, que o mar vinha beijar a cada instante...

Mobil

SEGURANÇA TOTAL PARA O SEU AUTOMÓVEL

GASOLINA Mobilgás



- EVITA A PRÉ-IGNIÇÃO E AS FALHAS DAS VELAS
- IMPEDE A DETONAÇÃO
- EVITA A FORMAÇÃO DE GELO NO CARBURADOR
- CONSERVA O CARBURADOR LIMPO DE GOMAS

Mobiloil Special

PERMITE

- ECONOMIA DE GASOLINA
- ARRANQUES INSTANTÂNEOS
- MAIOR DURAÇÃO DO MOTOR



Mobil Oil Portuguesa

1901

Peregrinações na Itália

(Continuação da 3.ª página)

ção não é porém, o mesmo que ouviu falar ou até falar-lhe. As audiências pontificias, porém, reguladas pelo mestre de camera envolvem uma série de problemas. Um deles respeita a categoria dos visitantes e aos lugares em que devem decorrer, segundo o grau de importância do visitante.

Assim, um chefe de governo ou político de nomeada é recebido na biblioteca particular de Pio XII, com portas de pele acolchoadas; as audiências especiais, quase diárias, fazem-se por grupos de seis pessoas, que são conduzidas pelos dignitários de serviço a uma sala que precede a biblioteca, de onde o papa sai para as receber, falando a cada uma de per si, uns minutos e na sua lingua, entregando-lhes uma medalhinha de prata com a sua effigie, como recordação. Os chefes de Estado são recebidos na sala do trono com todo o cerimonial, como aconteceu há pouco com os príncipes de Mônaco. Se por motivo de canonizações é grande a affluência de peregrinos, o local é escolhido relativamente ao numero; assim quando centenas de Portugueses foram á canonização de São João de Brito, a audiência decorreu no Pátio de São Damaso (nome do papa lusitano) onde foi armado um estrado para Pio XII, corte pontificia e corpo diplomático.

A cerimónia da canonização realizou-se com a imponência do costume, assistindo 30 cardeais e 90 bispos na basílica de São Pedro, onde aos Portugueses foi reservado local especial. Quando, porém, noutro ano foram canonizados cinco santos no mesmo dia, a cerimónia — a que assisti — teve que realizar-se na Praça de São Pedro, por na basílica só caberem 50.000 pessoas e estarem mais de 100.000.

Agora, no dia 5 de Junho findo, obtive convite para uma tribuna para a grande audiência a representações vindas de toda a Itália e de muitos países, inclusive o Brasil, ás quaes, depois de discursar em italiano, se dirigiu em mais cinco linguas, abençoando os delegados, suas famílias e amigos, seus países e benzeu todos os objectos religiosos que tivessem consigo.

O pontífice fora conduzido na «Sedia Gestatória» para um trono improvisado junto da balaustrada da chamada «Confissão», do qual depois desceu, indo falar aos representantes que estavam de cada lado na primeira fila. Parecia uma reunião íntima em que lhe entregaram presentes — até uma máquina de costura... —, lhe apresentaram crianças em cujas cabeças pousava a mão, e um caso para mim novo, muitas pessoas traziam um «solide» branco que lhe entregavam, e S. S. colocava sobre o seu, devolvendo-o, talvez para que pudessem dizer, que tinha sido «usado» pelo papa!

Depois o Sumo Pontífice retirou-se, com o mesmo cerimonial, por entre «vivas» e palmas entusiásticas, que agradecia com ambas as mãos.

É esta a ultima imagem que recolho e guardo, para encerrar as minhas belas peregrinações pela Itália.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Comboios para o Algarve

Para ocorrer ao movimento de passageiros que se verifica durante a época termal e balnear, a C. P. estabelece durante o periodo de 25 de Julho a 8 de Outubro do corrente ano, a circulação diária entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António-Guadiana, dos comboios directos do Algarve e suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

O horário é o seguinte:

	(a)	
8-50 P.	Lisboa (T. do Paço)	C. 21-25
9-35 »	Barreiro	» 20-39
13-37 C.	Aljustrel	P. 16-25
16-19 »	Portimão	» 13-49
16-45 »	Lagos	» 13-24
16-03 »	Faro	» 14-10
17-18 »	V. Real de Santo António-Guadiana	» 12-55

(a) — De 26 de Julho a 9 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

CADERNO DE UM REPORTER

Os fantasmas góticos da margem esquerda e da Cité de Paris

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

De braço dado com Lenôtre

Realista dos quatro costados, o velho historiografo J. Lenôtre foi exumar as cinzas de seu bisavô, o famoso jardineiro que fez Versalhes conforme o gosto e capricho de Luís XIV. Pintar com flores e tão difficil ou mais difficil ainda do que pintar com óleos e aguarelas. Tudo requer génio e, em certos casos, ilimitada paciência. Os jardins e parques de Versalhes, a cidade-flor dos reis de França, longe de um feliz acaso, imergiram do caos das areias e pedreiras das florestas circunvizinhas, para ser recortados a primor, não havendo, no plano original, um ramo, uma pedra, uma telha, um pedaço de argamassa que tenha brotado do acaso. Versalhes, floresta de cimento e de verduras incompletas como sucede ás grandes catedrais milénarias, ficou e nem mesmo Luís XV, herdeiro lógico dessa responsabilidade do trono, pôde prosseguir. Depois... a revolução. E, com ela, a desculpa perpétua de todos os incapazes de fazer fosse o que fosse.

Um descendente d'Artagnan

Teve d'Artagnan, entre outros inconvenientes, o de ligar a sua fama de gascão a um pequeno domínio, arruinado e testemunha da impossibilidade a que haviam chegado os senhores de feudos: o de senhor de Baatz, mais tarde resgatado por ele, quando já recebera por umas três vezes o título de baillie e outras prebendas que mal chegavam para o seu grande cargo de comandante dos mosqueteiros do rei. A baronia apenas lhe serviria para descansar umas semanas em cada ano e, fora disso, para deixar memória de si a seus descendentes, já que a breve trecho pagou com a vida, no cerco de Maestrich, cidade da Flandres, a sua ousadia por se ter aproximado do alcance do mosquete de um adversário encarrapitado numa torre da cidade. Sabemos, porém, que nesse momento já casara com uma virtuosa senhora, proprietária de um lindo palácio junto ao Sena. Lenôtre descreve-o em pormenor, como se o tivesse visto. Ele, na vida civil monsieur Duplessis, desempenhou, até há poucos anos, um lugar importante num dos museus de Paris e, desse modo, pôde reunir os materiais de grande parte dos seus admiráveis trabalhos. Os últimos volumes, uma série de volumes deliciosos que publicou já depois dos oitenta anos feitos, provam a ágil habilidade do seu espírito superior e artístico.

O barão de Baatz

Assim, em abreviatura, de modo familiar, quase íntimo, traçou ele a biografia do barão Charles de Baatz, o inventor da célebre falsificação sistemática com que os emigrados procuraram destruir a máquina do crédito republicano e imperial. E, por pouco, não levaram a sua á vante. O bom senso de Napoleão iluminou-o nessa hora trágica e indicou-lhe os pontos de onde saíam os milhões de assinados dia por dia lançados ás praias da França: era da Inglaterra que vinha a terrível arma desacreditadora, o pior de todos os inimigos dos homens de 1879. Essa foi uma das causas determinantes das negociações de Amiens. E, daí, o desejo sistemático dos plenipotenciários em que nada fosse para diante e, a vingar que tivessem os exércitos dos príncipes confederados, reunidos em Coblenz e dispostos a ir para Paris quando as circunstâncias lho permitissem — um pedacinho: incomovível de factos consumados apto a opôr ao dos exércitos de Bonaparte, o temido e fantástico general corso. Aparece, pois, em todos os bastidores, a personalidade multiforme de Charles de Baatz, conspirador por instinto, leal á sua maneira ao trono e ao altar e que, no fim, á boa maneira dos *chouans*, nada aceitou, tendo morrido na mais sombria das saletas do seu pequeno paço do Bearn.

A Republica e o Império

Robespierre quisera conter a inundação dos assinados com os preços «máximos» — espalhou-se o temor e veio ainda mais fome. Napoleão, para alicerçar o seu do-

minio universal, empreendeu contra a Inglaterra o unico instrumento capaz de deter as manobras dos estadistas Pitt (pai e filho), de Nelson e de Hood: o bloqueio continental. E tanto o leão britânico sentiu o golpe que respondeu, de modo inesperado, em Lisboa com Torres Vedras, e na Dinamarca com a declaração da independência de Copenhague, servida por tropas espanholas, enquanto em Espanha, na Real Ilha de Leon, junto a Cádiz, só a meia brigada portuguesa pôde impedir a pronta vitória dos Franceses comandados pelo general Dupont, vindos de Bailen, junto a Linhares, no reino de Jaen. Esta célebre batalha, no centro da Serra Morena, e longe, na aparência, do seu objectivo estratégico, teve maior importancia que todas as outras acções empreendidas: pela primeira vez as armas imperiais não voltaram victoriosas e a Inglaterra começou a sua ampla colheita de êxitos após vinte anos de reveses, se exceptuarmos os que tivera com os democratas americanos antes, ao quere-se eles seccionar do resto do continente, abundantemente dominado pelas armas británicas e francesas, entre o Canadá, o México e todo o instável conjunto do golfo das Antilhas. Venceram os assinados e os possuidores de bens nacionais, jamais resgatáveis — era o mundo sombrio dos novos donos a aparecer!

Os vencedores do Concurso de Fados de 1957

Segundo as condições estabelecidas pelo jornal «A Voz de Portugal», a comissão executiva do Grande Concurso de Fados de 1957 sancionou a classificação do júri, constituído pelo maestro Fefreira da Graça e pelos poetas António Vilar da Costa e João Gonçalves, que atribuiu, por unanimidade, o título de «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa» a Saudade dos Santos, representante do Bairro de Campo de Ourique, e o título de «Marialva do Fado» ao concorrente Manuel da Silva Pereira, que representa a Madragoa.

O júri concedeu, ainda, os seguintes prémios: Maria Dionísio Martins, de Moscovide, 1.º prémio de graça; Maria do Espírito Santo, de Xabregas, 1.º prémio de harmonia; Maria do Rosário, de Campo de Ourique, 1.º prémio de musicalidade; Maria Helena, do Bairro Alto, 1.º prémio de expressão fadista; Henrique Fiuza, de Arroios, 1.º prémio de musicalidade; Sérgio Godinho, da Ajuda, 1.º prémio de casticismo; Alvaro Baptista, da Mouraria, 1.º prémio de personalidade artística; e Alvaro Martins, de Campolide, 1.º prémio de expressão fadista. Aos restantes finalistas foram atribuídos menções honrosas.

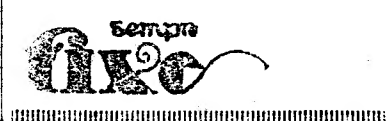
Depois de amanhã, na Cervejaria Luso, efectuar-se-á a festa de consagração dos vencedores, com a disputa da taça «Dr. Azinhal Abelho», atribuída por votação dos espectadores. Estará presente a «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa», que parte, nos primeiros dias de Agosto, para Moçambique, a fim de participar nos festejos comemorativos da cidade da Beira.

O 6.º ANIVERSÁRIO

da Liga de Cegos
«João de Deus»

Para comemorar o 6.º aniversário da sua fundação, a Liga de Cegos «João de Deus» promove, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão solene, a que se seguirá um beberete.

Leiam o jornal humorístico



XADREZ

Livre iniciativa

Nos primeiros tempos da campanha de divulgação escaquística pela F. N. A. T., o estímulo aos interessados visava especialmente a propaganda pela livre iniciativa. As reuniões efectuavam-se nas salas da F. N. A. T., da Mocidade Portuguesa (em colaboração com a F. N. A. T.) e dos próprios C. A. T., não para competições desportivas senão para conjugar esforços no sentido de ensinar e facilitar a prática do xadrez ao maior numero possível de trabalhadores portugueses.

O material (jogos, tabuleiros, impressos, etc.), era umas vezes emprestado, outras vezes cedido aos C. A. T. com menos recursos materiais, — quer a pronto pagamento, quer a prestações, quer gratuitamente conforme os casos. O assistente da F. N. A. T. visitava os C. A. T.; ministrava os primeiros ensinamentos; inteirava-se das necessidades e informava a Direcção da F. N. A. T.

Para que esta actividade tivesse efeitos reprodutivos, instituíram-se recompensas (medalhas, diplomas) para os individuos, as colectividades e os jornais que se destacassem na propaganda do xadrez Corporativo.

A regulamentação das provas estava confiada aos próprios interessados, desempenhando o assistente da F. N. A. T. apenas a função de consultor técnico e orientador das Reuniões Preparatórias, nas quaes se discutiam livremente todas as ideias. (Esclarece-se que nestas reuniões só podiam tomar parte xadrezistas — fracos ou fortes — mas não leigos na matéria). A's vezes barafustava-se; chegava mesmo a haver certos amos; porém, no fim das discussões, todos confraternizavam, como certa vez num jantar organizado por quotização e servido num restaurante regional.

A F. N. A. T. reservava-se a autoridade para aprovar, rejeitar ou sugerir alterações ás normas aprovadas em Reuniões Preparatórias, o que raras vezes aconteceu, mas foi sempre bem aceite embora com esta aceitação interesses pessoais fossem sacrificados a bem da disciplina e boa organização. Quando alguns desejavam persistir em ideias próprias, contudo não aprovadas pela maioria, a F. N. A. T. facilitava-lhes sala e material para organizarem, a título experimental, actividades por livre iniciativa. Umas vezes revelou-se preferível a

opinião da maioria; outras vezes era a minoria quem confirmava a superioridade das suas ideias.

O conjunto dos interessados ia entesourando saber de experiência feito. Ecleticamente, aproveitava as iniciativas que melhores resultados produziam e deixava sob reserva as ideias menos felizes. Estudavam-se as questões. Experimentavam-se processos novos. Viviam-se intensamente os problemas.

Este respeito, este carinho pela livre iniciativa havia de produzir os seus frutos. O 1.º Torneio Corporativo de Xadrez de Lisboa (cidade) reuniu 165 concorrentes (87 efectivos e 78 suplentes). O 2.º Torneio Corporativo de Xadrez de Lisboa (cidade) registou a inscrição de 30 equipas de 4 jogadores efectivos, totalizando 120 efectivos e 86 suplentes, ou seja um total de 206 inscrições individuais. As tabelas de empareiramento usadas pela F. N. A. T. nos torneios de xadrez são as melhores do Mundo (Sistema de Konrad & Post, aperfeiçoado). Os diagramas para registo de posições, tendo começado por ser iguais aos outros, são hoje os mais perfeitos do Mundo (havemos de publicar aqui as reproduções). A tradução da regra da Federação Internacional de Xadrez, editada pela F. N. A. T. com anotações, não é inferior ás suas congêneres dos países mais adiantados xadrezisticamente. Os horários e calendários normais de xadrez na F. N. A. T. são os mais racionalmente organizados em atenção á higiene e aos deveres profissionais dos jogadores.

Nos dois jogos internacionais corporativos por correspondência, os C. T. T. portugueses averbaram vitórias sobre os C. T. T. ingleses e os C. T. T. belgas.

Uma equipa feminina da F. N. A. T. empatou, por correspondência, com uma equipa feminina do Civil Service britânico.

Outros exemplos dos bons resultados da livre iniciativa são as organizações conjuntas levadas a efeito pelos C. A. T. Bancários, Seguradores, Petrolíferos, das Obras Publicas e Comunicações, dos Organismos Corporativos e de Previdência. Acima de todos brilha o C. A. T. da Carris, com os maiores torneios individuais de xadrez até hoje realizados em Portugal (116 concorrentes no seu 2.º torneio). A actividade do C. A. T. da Carris será objecto de referência especial nesta secção.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Caminhando juntos!...

ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
«SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUNCA PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA - PRACA DOS RESTAURADORES 83 - TELEFONE 24088
PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo Antonio, 216-220

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Foi só devido á minha intervenção que acabou o monopólio do tabaco» — dizia o industrial Alfredo da Silva ao «Diário de Lisboa» no dia 21 de Julho de 1927, acrescentando:

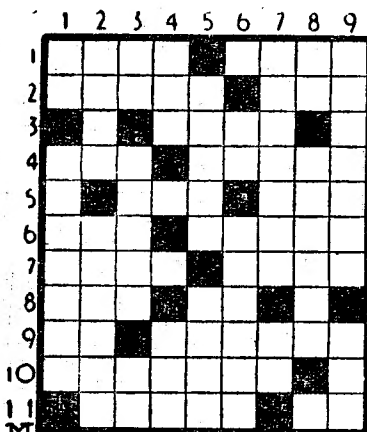
— De uma coisa quero orgulhar-me: de haver metido nos cofres públicos qualquer coisa como seiscientos mil contos. Posso garantir que a Companhia dos Tabacos modificou completamente a sua proposta no momento em que se certificou de que eu concorria. E dessa modificação resultaram, necessariamente, importantes benefícios para o Estado. Quanto ao monopólio, insisto na minha: «Ele acabou graças á minha intervenção».

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Julho comemora-se a Festa Nacional da Bélgica.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 953



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. Estimam. 2 — Herói judeu que entrou na Terra da Promissão antes de Josué. Nome de letra. 3 — Lavram. 4 — Pronome pessoal. Germina. 5 — Incógnita. Relação. 6 — Crescente. Condições. 7 — Inusual. Involgar. 8 — Gaste. A ti. 9 — Carta de jogar. 10 — Cachimba. 11 — Seara. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Desocupar. 2 — Nome de homem. Oferecessem. 3 — O mais. Carece. Interpreta um escrito. 4 — Deusa. Espaço de tempo. 5 — Carvão incandescente. Possuís. 6 — Símbolo químico da prata. Vanguarda. 7 — Lembreção. Porco. 8 — Prefixo de privação. Quinto presidente dos Estados Unidos. 9 — Torna-se pantanoso. Monarca.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 952

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Acha. 2 — Radia. 3 — COLCHA. 4 — Ah. Rimem. 5 — Dó. Negas. 6 — Oslo. Impa. 7 — Eiva. Rs. 8 — Iva. Mês. 9 — Algo. Maio. 10 — Rio. FEITA. 11 — As. Ousa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Adoptar. 2 — Fachos. Lã. 3 — Idq. Leigos. 4 — Mil. NOIVO. 5 — Acre. Vá. Fô. A. Higia. Meu. 7 — Amam. Mais. 8 — Há. ESPREITA. 9 — Alam. Assoa.

Provérbio: COLCHA FEITA... NOIVO A ESPREITA.

CASACOS E GILETS

de
Lã e Algodão

TORRE EIFFEL

104 — R. do Carmo — 106

Limpeza e restauro de carros

V. Ex.ª vai para fora. Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapetarias.

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, dir. — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casamentos — lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Jornal sonoro da visita presidencial aos Açores e a homenagem ao poeta António Correia de Oliveira em S. Pedro do Sul; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Salão Silbermann; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandreerculano «O Bobo»; 21 e 50, 1.º programa do 2.º Festival Internacional de Folclore em Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, As Viagens Maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Fernanda Maria; 23, Programa Eventual; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 17 e 30, Recreio musical; 18, Rádio-drama «A casa cercada», de Pierre Frondaie, numa tradução e adaptação de Pedro Lemos; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte (Sinfonia «O relógio», de Hydn, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet; «Concerto n.º 3», de Saint-Saens, para violino e orquestra, por Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Le roi d'Ys», de Lalo, pela Orquestra da Ópera de Paris dirigida por Albert Wolff; Schelomo, de Bloch, em violoncelo por Tibor de Machula e a Orquestra Residência de Haia, dirigida por van Otterloo; «Rodeo», de Copland, por uma orquestra dirigida por Levine; «Fogo de Artificio», de Stravinsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de órgão, por Geneviève La Salle; 21 e 55, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 5, Trechos da ópera «A Vida pelo Czar», de Glinka, por solistas, coro e orquestra sob a direcção de Pachalev; 22 e 30, Programa de música belga; «Preludio, divertimento e final», de Jongen, em piano por Dumortier, e a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Defosser; «Paz de Deus» e «Valsa-Java», pela mesma orquestra; «Concerto para orquestra», de Neulemans, pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Guas; «Concerto para violino e orquestra de Alpaerts», por Carlo van Neste, e a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Jean Louel; Fanfaras, de Louel, para instrumentos de metal e percussão, sob a direcção do autor.

RADIO CLUBE — As 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Programa Alitália; 17 e 45, Orquestra de Ray Martin; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Doris Day e Frank Sinatra; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solista; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Quarteto Cetra; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Jan Corduener; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

ESTACÃO MIRAMAR — As 17, Repetição do programa Brasil Sonoro; 17 e 30, Orquestras ligeiras; 18, Ritmos de baile do Restaurante Montes Claros; 18 e 30, Repetição do programa Cantares Regionais; 19, Canções; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informati-

vo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Cartaz das Américas; 21 e 50, Valsas; 22, Joias musicais — páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

As 18, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo infantil: Artistas de palmo e meio — Maria Madalena Eloy; José Viana em «Pico-Pico e Bonecadas»; Cinema Trolaró; e os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 40, Vida desportiva: Informação da ultima hora e 2.ª edição de «Desporto no Mundo» n.º 6; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21, Reabertura da emissão; 21 e 3, A Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique»; 21 e 45, Evocação de Afonso Lopes Vieira, por Luís Forjaz Trigueiros; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Parada da Industria; 22 e 35, Lisboa á noite: fados por Natalina Proença e Mário Rocha, e desgarrada por Raul Nery (á guitarra) e Castro Mota (á viola); 22 e 55, Imagens do Desporto Nacional; 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

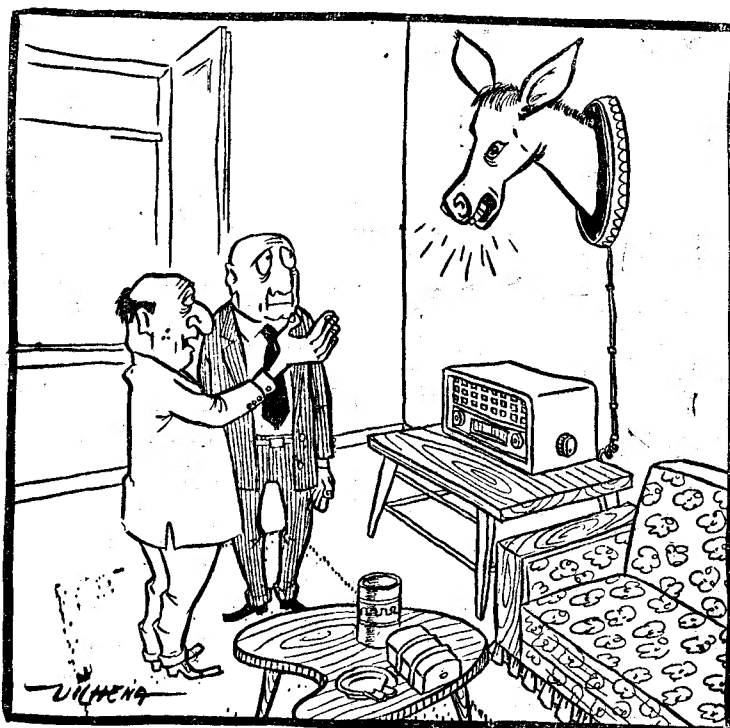
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União — Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180. Tel. 780511; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 9. Tel. 773728; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — C. Grande 220, 222. Tel. 772397; Barbel — Avenida de Roma, lote 2, J.A.A. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38 A. Tel. 774920; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 18. Tel. 399237; Grijo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Corderio — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefanta — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 4. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 864643; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pinto — R. de Campolide, 11. Tel. 682610; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União — R. Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Blotfar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 48490; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154. Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415-A.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

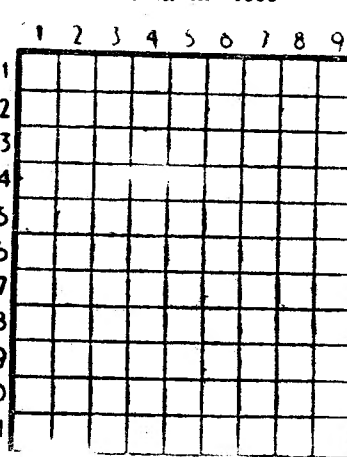


— Como o nível intelectual das emissões está cada vez mais baixo, resolvi instalar ali mais acima o autotafalante do meu aparelho de rádio.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1960



HORIZONTAIS: 1 — Tiros de espingarda. 2 — Símbolo químico do ouro. Cantigas. 3 — Procedi. 4 — Compareciam. Amarrar. 5 — Vagueias. Sulca. 6 — Prefixo de negação. Rio de Portugal. Antes de Cristo. 7 — Chefe etíope. Criminal. 8 — Pegadeiras. Mesmo. 9 — Colorido. 10 — Freguesia do concelho de Loulé. Pronome pessoal. 11 — Voltasseis.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Terrenos endurecidos para debulha de cereais. 2 — Pronome pessoal. Manas. Nota musical. 3 — Parceiro. Tirar. 4 — Cabelo branco. Assim que. Planta do

pé. 5 — Altar. Textualmente. Graças. 6 — Golfo também chamado de Livónia. Senhora. Reis. 7 — Pifaro. Pau ferro. 8 — Campeão. Fio metálico. Pronome pessoal. 9 — Risque. Eial

Solução do problema n.º 1959

HORIZONTAIS: 1 — Coma. Gata. 2 — Aru. Tui. 3 — Aramara. 4 — Opera. 5 — Em. Ana. El. 6 — Doar. Maga. 7 — Ir. Agá. Ar. 8 — Arada. 9 — Emalada. 10 — Clá. Imã. 11 — Sara. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Cá. Nédia. Cs. 2 — Ora. Mor. Ela. 3 — Muro. Amar. 4 — Aparara. 5 — Amen. Gala. 6 — Aramada. 7 — Atra. Adia. 8 — Tua. Ega. Amo. 9 — Af. Alara. As.

TEMPO QUE FAZ

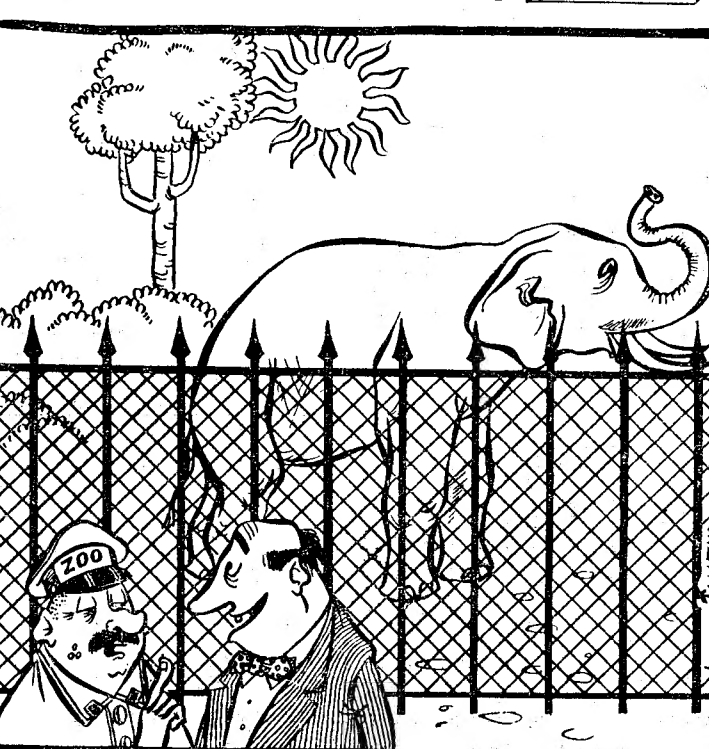
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte, excepto no Algarve onde é fraco de vários rumos, e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 20°; Penhas Douradas, 19°; Lisboa, 24°; Funchal, 21°; Portalegre e Faro, 26°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado do Norte com rajadas fortes durante a tarde e princípio da noite, no litoral Oeste, a Sul do cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

DOMINGO ALEGRE (11) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Parece, realmente, um elefante branco; mas não passa — Parece, realmente, um elefante branco; mas não passa

A abolição da monarquia deve ser proclamada esta semana na Tunísia

TUNIS, 21. — Evocando a questão monárquica, escreveu, recentemente, o editorialista do semanário «L'Action», sob o título «Prelúdio da Democracia», que, «dentro de dias, a Tunísia deixará de ser uma monarquia».

A dinastia husseinita, de origem turca, reina na Tunísia há dois séculos e meio. Teve tempo de estorço e é uma árvore morta que o povo tunisiano e os seus dirigentes vão derrubar.

A decisão que a Assembleia Constituinte vai proclamar, esta semana, é, certamente, o resultado supremo da acção do Neo-Destur e do seu presidente, mas, principalmente, o ponto de partida para uma nova era.

Não há dúvida de que, desde a independência, o rei deixara de contar, mas a sua presença dava ao regime, ou pelo menos à organização do Estado, um carácter provisório, precário e equivocado. Com a partida de Lamine, último rei, terminará a confusão. Abrem-se novas perspectivas.

Um novo Governo, mais homogêneo e talvez mais técnico, visto que, com o presidente Bourguiba, como a experiência o provou, não se deixa aos ministros poderes políticos, será constituído, gerindo o país e ocupando-se, mais do que o precedente, da sua valorização.

No campo externo, a estabilização do regime facilitará a grande construção norte-africana. — (F. P.).

O problema argelino

NOVA YORK, 21. — A delegação da «Frente de Libertação Nacional» declarou que «as revelações sobre os pretensos contactos de Tunis, publicados por *he b d o* madarins franceses e repetidas pela imprensa quotidiana comportam uma deturpação dos factos e afirmações baseadas na pura imaginação dos que abusaram da confiança dos redactores».

A delegação anuncia ainda que Mohammed Yazid, representante da «F. L. N.», que se encontra, actualmente, em Nova York, fará hoje uma declaração à imprensa sobre os contactos de Tunis, tencionando definir a posição da «F. L. N.» no que respeita a eventuais negociações franco-argelinas e possibilidades de internacionalização do problema argelino. — (F. P.).

A posição de Ben Youssef

RABAT, 21. — O sultão assistiu à última sessão da conferência dos representantes diplomáticos marroquinos, reunida nesta capital desde há oito dias.

Ben Youssef esclareceu a posição de Marrocos quanto à necessidade de discutir a questão da Argélia na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas. Afirmou que o seu país entende ser necessário encontrar uma solução qualquer para um

**Um pregador
bateu o «record»
da assistência**

num estádio americano

NOVA YORK, 21. — Cem mil pessoas juntaram-se, durante a noite, no «Yankee Stadium», para ouvir o evangelista Billy Graham, que tinha como convidado de honra o vice-presidente, Nixon.

Nunca se registara tal afluência ao célebre estádio. O «record» precedente (há 22 anos, quando do campeonato do Mundo de «box», entre Max Baer e Joe Louis era de 88 mil pessoas.

Sessenta e sete mil pessoas ficaram sentadas, enquanto 33 mil outras ficaram de pé. Além disso, mais 20 mil, que não conseguiram entrada, mantiveram-se junto das portas do estádio. — (F. P.).

**Representação portuguesa
na Feira de Leipzig**

BERLIM, 21. — Portugal estará representado na Feira de Outono de Leipzig, de 1 a 8 de Setembro, e na qual participarão mais de 20 países estrangeiros.

Portugal, a Grécia e a Itália apresentarão vinhos, cortiças e esponjas. — (A. N. I.).

problema que se traduz por sangrenta luta há mais de trinta e dois meses — mas que essa solução só poderá conseguir-se por negociações que respeitem os direitos recíprocos da França e da Argélia. — (A. N. I.).

A luta na Argélia

ARGEL, 21. — Os serviços do general comandante supremo na Argélia comunicaram: «Nas proximidades da fronteira argelo-tunisiana, foram descobertos e confiscados dois «stocks» de armas, em Ain-Beida e entre Seier e Bir-El-Atter.

Um pequeno grupo de rebeldes, interceptado perto de Zarouia, abandonou, também, material de guerra.

Os rebeldes colocaram uma mina que fez descarrilar o comboio no qual 150 crianças iniciavam uma viagem à França, aonde vão passar o Verão em colónias de férias. Não se registaram, porém, desastres pessoais. — (F. P. e A. N. I.).

Os mealheiros da rainha

LONDRES, 21. — Assustada com o aumento crescente das despesas do palácio de Buckingham, a rainha Isabel decretou várias medidas de economia e de restrição. Entre estas, ordenou que sejam colocadas caixas-mealheiro nos telefones do palácio, para que o pessoal passe a pagar as chamadas.

A esta informação o «Sunday Dispatch» acrescenta que as despesas previstas na residência oficial da rainha atingem, este ano, as 25.000 libras e recorda que, nos últimos anos de vida de Jorge VI, essas despesas nunca subiram a 10.000 libras anuais. — (A. N. I.).

As populações despertaram no sobressalto da guerra — mas era apenas um exercício...

CAGLIARI, 21. — Os habitantes das aldeias do extremo Sul da Sardenha foram acordados, esta manhã, pelo troar da artilharia naval e pelos silvos agudos dos aviões a jacto que passavam por cima das suas cabeças. Como não estavam prevenidos, o pânico foi enorme. Todos correram para as praias onde esbarrram com tropas que desembarcavam. Porém, os oficiais de ligação italianos tranquilizaram-os, informando-os de que era a primeira fase de uma manobra anfíbia anglo-italo-americana.

Embora não seja patrocinada pela N. A. T. O., esta operação, que reúne 46 unidades das três potências aliadas, tem grande importância táctica. Equipas de sabotadores italianos e americanos tinham precedido, pela madrugada, nas praias do cabo Teulada, o desembarque maciço de 1.700 fuzileiros da Marinha americana e 600 homens da britânica.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

reabriu as suas
luxuosas instala-
ções de Verão
ALMOÇOS e JANTARES
40 ESC.



Vivian e o seu adversário

Ei-los, lado a lado: Vivian Leigh, a defensora do teatro Saint-James e o milionário Felix Fenston, que comprou o terreno onde se encontra a tradicional casa de espectáculos, para ali construir um grande bloco de escritórios. Foi a escultora Fiore Henriquez que tomou a iniciativa de os juntar em sua casa. Mas o resultado do encontro continua indeciso, pois, se é certo que, por um lado, Vivian Leigh dali saiu, eufórica, para ir directamente anunciar ao pessoal do teatro Saint-James que o edifício já não vinha abaixo, não é menos verdade que o sr. Fenston declarou, por outro lado, ao chegar a casa, que não viu outra «alternativa económica» para construir, no terreno que adquirira, o seu bloco de escritórios. É, de resto, essa hesitação que a sua expressão fisionómica parece traduzir, em contraste com a esperança que ilumina o delicado rosto da talentosa actriz

As cheias do Rio Amarelo causaram numa província chinesa 557 mortos e 2.000 feridos

PEQUIM, 21. — As inundações que há três dias cobrem a província de Xantung são as mais desastrosas dos últimos 50 anos, no vale do Rio Amarelo. Já causaram a morte de 557 pessoas, e contam-se, além disso, mais de 2.000 feridos. O ponto mais crítico das cheias

situa-se na região do Rio Amarelo, mas a situação é grave em toda a província do Xantung, bem como no Honan. No Xensi, os arrabaldes da cidade de Si-an estão parcialmente inundados.

Os socorros estão a ser organizados pela Cruz Vermelha e o Exército. Os prejuízos materiais são consideráveis havendo milhares de aldeias submersas.

Até agora, o rio Yangtsé e o Huai levam grande cheia, mas ainda não chegaram ao nível de alarme. Há, contudo, receios quanto à região do curso superior do segundo daqueles rios. — (F. P.).

80 mil pessoas atingidas pelas inundações, em Java

DJAKARTA, 21. — Oitenta mil pessoas foram forçadas a abandonar as regiões devastadas pelas cheias na zona oriental de Java.

Esta notícia, recebida pela Cruz Vermelha, acrescenta que não foram assinaladas mortes, embora continuem as pesquisas para encontrar 18 pessoas desaparecidas de uma das aldeias inundadas.

Ao cabo de cinco dias consecutivos de chuvas torrenciais, as águas dos rios alagaram uma vasta região, inundando pelo menos 33 povoações, onde causaram elevados prejuízos. Grande numero de casas de habitação foi destruído, as pontes foram levadas na corrente e as comunicações ficaram totalmente interrompidas em toda a zona atingida. — (A. N. I.).

Uma proeza de dois alpinistas

VIENA, 21. — Num relatório aqui recebido, o chefe da expedição austriaca ao Karakorum, Marcus Schmuk, indica ao ministro da Educação Nacional que, no decorrer da ascensão do «Broad Peak» (8.047 metros), ele e o seu camarada Fritz Wintersteller escalaram pela primeira vez um cume inviolável de 7.420 metros, situado a Oeste do «K-2».

O relatório informa que, em ambas as ascensões, não foram empregados auxiliares indígenas nem usados aparelhos respiratórios. — (F. P.).

OS ACEPIES DO **GAMBRINUS** SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha á Valenciana

Últimas notícias

EXERCÍCIOS FINAIS

de escola de recrutas

BRAGA, 21. — (Pelo telefone) — O Regimento de Infantaria 8 iniciou hoje, na zona de Póvoa do Lanhoso, os exercícios finais da sua escola de recrutas, que se prolongarão por alguns dias e em que colaboram destacamentos de Artilharia 5 (Penafiel), e Caçadores 9 (Viana do Castelo).

No próximo dia 27 efectuar-se-á uma sessão de fogos reais.

AS EXPERIÊNCIAS

nucleares americanas

LAS VEGAS (Nevada), 21. — A nova experiência nuclear da actual série, a qual foi dada o nome de «Owens», marcada para hoje, foi adiada para amanhã, às 13 e 30, devido a «ventos pouco favoráveis» — anunciou a Comissão de Energia Atómica.

A 10.ª explosão está prevista para terça-feira á mesma hora. — (A. N. I.).

VAI RESOLVER-SE

o problema de Chipre?

NICÓSIA, 21. — O arcebispo Makários declara, numa entrevista publicada pelo «Eleftheria», em seu entender, o Governo britânico «está pronto, agora, a fazer concessões, a fim de chegar a uma solução do problema de Chipre, mediante acordos».

Referindo-se á possibilidade de uma partilha de Chipre, diz que não lhe parece que a diplomacia britânica venha a cometer erro tão grave. Acrescenta que está disposto a discutir um projecto que dê a verdadeira independência á ilha. Considera, por último, que os Estados Unidos deveriam interessar-se mais a fundo pelo problema de Chipre. — (F. P.).

A NAVEGAÇÃO

no Estreito da Formosa

TAIPEH, 21. — As autoridades nacionalistas chinesas avisaram a Grã-Bretanha de que mandarão abrir fogo sobre todos os navios britânicos que entrarem de noite, e sem luzes, no Estreito da Formosa.

O aviso foi entregue, em nota oficial, ao consul da Bretanha. — (F. P.).

NÃO HÁ NOTÍCIAS

de um avião com 16 pessoas

VENEZA, 21. — Prosseguiram esta manhã as pesquisas para se descobrir o paradeiro do avião de transporte americano que se perdeu ontem. Foram ampliadas as regiões montanhosas dos Alpes Dolomitas e ao Adriático, num raio de 300 quilómetros em redor de Veneza. Sabe-se, agora, que o avião transportava 16 pessoas. — (F. P.).

Morreu de insolação

um chefe ismaelita

CAIRO, 21. — Morreu, em Assuan, Mone Flief, chefe da comunidade ismaelita da Birmanian, que contava 56 anos.

Sofrera uma insolação, quando assistia ao funeral do Aga Khan. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL